FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE PONTES E LACERDA
DEPARTAMENTO DE LETRAS

A ALFABETIZAÇÃO EM UMA ESCOLA PÚBLICA DA PERIFERIA: CAMINHOS E DESCAMINHOS

L732a

ROSANGELA DOS REIS FIGUEREDO LIMA

BIBLIOTECA
UNEMAT
Campus Universitário de Pontes e Lacerda-MT
RG Nº 5183
Data 16 / 04 / 99

PONTES E LACERDA-MT - MAIO DE 1998

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE PONTES E LACERDA
DEPARTAMENTO DE LETRAS

Por

Rosangela dos Reis Figueiredo Lima

Ensaio monográfico apresentado no Curso de graduação da UNEMAT (MT), como requisito parcial para obtenção de grau de Licenciada em Língua Portuguesa e Literatura.

Chegamos ao ponto em que temos de educar as pessoas naquilo que ninguém sabia ontem, e prepará - las para aquilo que ninguém sabe ainda, mas que alguns terão que saber amanhã.

(Margaret Mead, 1968).

Dedico este trabalho para Agnaldo Montilha de Lima e em especial aos meus filhos Ronaldo Figueiredo Montilha de Lima e Rayanne Figueiredo Montilha de Lima que juntos viveram as tristezas e as alegrias de cada dia ao longo destes anos.

Agradeço a Deus, aos orientadores Prof°. José Leonildo Lima e em especial a prof ª. Teresa de Pazos da Silva, que não mediu esforços para orientar - me na elaboração deste trabalho.

Às minhas colegas que no momento mais difícil me compreenderam retribuindo força e confiança para a realização do mesmo.

Obrigada a todos!

SUMÁRIO

I - Apresentação 06

II - A História da Escrita 07

III - A Leitura e a Escola 13

IV - Cartilhas 19

V - A alfabetização na ótica de professoras, pais e alunos 22

a) - Parecer dos Professoras Alfabetizadoras 22

b) - Parecer dos Pais Entrevistados 26

c) - Parecer dos Alunos Entrevistados 28

VI - O Dia - a - dia de Sala de Aula 31

VII - Uma Análise das Entrevistas Frente às Observações 34

VX - Considerações Finais 41

X - Bibliografia 43

XI - Anexos 45

APRESENTAÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo mostrar a prática pedagógica evidenciada por alguns professores da rede Pública junto ao Processo de Alfabetização CBA.

Nos capítulos iniciais faço uma retrospectiva histórica quanto à escrita, como surgiu, sua evolução e desenvolvimento ao longo dos séculos, desde as primeiras letras até a criação do alfabeto. Em seqüência, faço um breve relato sobre as metodologias de alfabetização conhecidas. Descrevo como surgiu o livro didático "Cartilha" e como o mesmo avançou ao longo do tempo.

Nos capítulos seguintes relato dados de observações feitas nas salas de aula das professoras alfabetizadoras, bem como das entrevistas com as mesmas, onde relato a prática pedagógica de cada uma, como se dá a relação professor/aluno, que métodos são utilizados, que materiais de apoio as mesmas utilizam para ministrar os conteúdos propostos e como incentivam e motivam suas aulas. Relato ainda dados das entrevistas com os alunos e pais. O objetivo dessa entrevista é averiguar a visão do aluno frente ao professor e a escola e da mesma forma descreve as opiniões dos pais com relação à escola e ao professor.

Nos últimos capítulos analiso as observações e as entrevistas obtidas das professoras, confrontando o discurso e a prática das mesmas, de modo a mostrar as semelhanças e contradições do processo.

Concluindo, analiso todos os dados levantados, comparando as respostas das professoras, dos alunos, e dos pais, diante da realidade evidenciada frente às observações e coleta de dados, traço um esboço resumido das condições de alfabetização na escola e teço considerações quanto às necessidades de se repensar aspectos da alfabetização.

Cam

A HISTÓRIA DA ESCRITA

A escrita surgiu no mundo antigo e marcou a passagem da pré-história para a história, pois através do seu registro escrito foi possível conhecermos formas de vida de povos de determinadas épocas. Antes da escrita e através dos tempos, o homem procurava se comunicar com gestos, expressões e com a fala.

Para Bordenave,

> *"A comunicação humana tem um começo bastante nebuloso. Realmente não sabemos como foi que os homens primitivos começaram a se comunicar entre si, se por gritos ou grunhidos, como fazem os animais, ou se por gestos, ou ainda por combinações de gritos, grunhidos e gestos."* (1993: p. 23).

Existem muitas possibilidades para as primeiras formas de comunicação humana. *"Nada impede que se pense também que o homem primitivo usasse sons produzidos pelas mãos e os pés, e não só pela boca. Poderia ainda ter produzido sons por meio de objetos, como pedras ou troncos ocos."* (1993: p. 24).

De acordo com a citação, o autor descreve que o homem encontrou uma forma de anunciar um determinado som ou gesto a um objeto ou ação. Sendo que a partir dessas associações nasceu o signo[1]. Sendo que para representar esses signos, o homem utilizou primeiro o desenho e mais tarde a linguagem[2] escrita.

A escrita se concretizou no momento em que o homem aprendeu a comunicar por meio de signos. De acordo com Aranha e Martins, *"O homem é o único animal capaz de criar símbolos, isto é signos arbitrários em relação ao objeto que representam e, por isso mesmo, convencionais, ou seja, dependentes de aceitação social"*. (1992: p.11).

A linguagem escrita evoluiu a partir dos pictogramas, que são signos que guardam correspondência direta com a imagem gráfica (desenho) e o objeto representado.

---

1 - signos: Alguma coisa que está no lugar de outra, sob algum aspecto.

Segundo Barbosa, a pintura foi antecedente da escrita e também faz parte da história da humanidade. No início a pintura era dirigida por um impulso estético e ao longo dos anos os desenhos tomaram formas diferentes passando a transmitir, a comunicar fatos e idéias, deixando de dar mais ênfase aos aspectos artísticos. *"A pintura, o desenho passam a ser utilizados como símbolos para identificar uma pessoa ou objeto. Passam a ser mais estereotipados*[3]*, sem preocupação com detalhes."* (1990: p. 34 e 35). Ambos não tem ligação direta com o idioma ou com a fala, porque expressam idéias de maneira auditiva e não visual. Nesse momento estamos passando por uma etapa descritiva porque a função desses registros é descrever.

A descrição evolui para uma etapa da escrita mnemônica ou representativa . Esta etapa segue a logografia , pois o mesmo desenho ou representação assume outros significados associados. Desse modo o homem sentiu necessidade de que cada signo correspondesse a um objeto. Passou a usar signos não para representar objetos, mas para representar idéias. Ex. *"um desenho do sol significa "**sol**", mas também "**brilhante**", "**branco**" ou "**dia**".* (1990: p. 35). A mesma representação assume significados associados, ainda desligados do idioma da fala, do oral.

Outro avanço da escrita foi o desenvolvimento da mesma, dada pelos sumérios. Ainda segundo Barbosa *"A suméria é considerado o berço da escrita".* (35). A escrita sumeriana mais antiga foi a ideográfica . Com o desenvolvimento do povo sumério, houve a necessidade de melhorar a escrita do povo daquela época, sendo que eles usavam a associativa ou logográfica. Foi assim que a escrita suméria evoluiu de logográfica para cuneiforme. Passando a representar os nomes por desenhos dos sons desses nomes. Isto estabeleceu um sistema de escrita mais complexo, no qual o signo passa a ter valor fonético, independentemente do significado: o signo torna-se palavra, a escrita vincula-se a língua oral. *"Os cuneiformes são sinais gráficos em forma de cunha, traçados em tijolos de argila por meio de instrumentos de metal. Esses sinais são em grande parte silábicos* . (Barbosa 1990: p. 35).

---

3 - estereótipo - opinião pré - formada, que se impõe como clichê aos membros de uma coletividade.

Segundo Boedenave,

> *"Um grau ainda maior de liberdade foi alcançado quando os homens perceberam que as palavras ou os nomes de objetos compunham - se por unidades menores de som (fonemas), e que, por conseguinte, os signos podiam representar estas unidades de som e não mais objetos ou idéias."* (1993: p. 27).

Essa descoberta segundo o autor, serviu de base para a escrita chamada fonográfica, onde os signos representam som.

Após a introdução do sistema de fonetização, iniciam - se os registros escritos. Passa a ser possível expressar todas as formas lingüísticas, até as mais abstratas, ou seja, da mais simples à mais complexa por meio de símbolos escritos. Segundo o autor, os signos adquiriram valores silábicos convencionais, portanto

> *"os signos foram normatizados, para que todos os desenhassem da mesma maneira; estabeleceram - se correspondências entre signos, palavras e sentidos; escolheram - se os signos com valores silábicos definidos; definiram - se regras quanto à orientação da direção dos signos, à forma e seqüência das linhas"*. (1990: p. 36).

Assim os sons são combinados em seqüências para representar idéias.

> *"O fato de signos gráficos passarem a representar unidades de som menores que as palavras deu nascimento ao conceito de letras, tais como: A, B, C etc. Com estas letras constituíram - se os alfabetos, onde cada letra representava um certo som."* (Bordenave, 1993: p. 28).

A seqüência dos signos agora, passava a seguir a seqüência da linguagem falada, alterando as convenções do sistema representativo. Era preciso não só estabelecer regras, mas também efetivar as aprendizagens das formas e princípios da escrita.

De acordo com Aranha e Martins, "*só quando conhecemos o repertório de signos, as regras de combinação e as regras de uso desses signos é que podemos dizer que dominamos uma linguagem.*" (1992: p. 13).

Segundo Barbosa, "*A evolução da escrita sempre busca simplificação, economia e agilidade na representação.*" (1990: p. 37). Essa evolução se torna necessária devido ao próprio desenvolvimento da humanidade. Em face disto a escrita passou por diferentes fases. De acordo com Cagliari, podemos caracterizá-la como tendo 3 fases distintas já expostas acima e que vamos sintetizar a seguir. São elas: A pictórica, a ideográfica e a alfabética.

A fase pictórica se distingue pela escrita através de desenhos ou pictogramas. Eles aparecem em inscrições antigas e mais recentemente nas histórias em quadrinhos. "*Os pictogramas não estão associados a um som, mas à imagem do que se quer representar. Consistem em representações bem simplificadas dos objetos da realidade*". (Cagliari, 1997: p. 108) .

A fase ideográfica se caracteriza pela escrita através dos desenhos especiais que ao longo da sua evolução foram perdendo alguns traços, tornando - se uma simples convenção de escrita. O nosso alfabeto é um exemplo desse tipo de evolução .

A fase alfabética se caracteriza pelo uso de letras. Esta fase teve sua origem nos ideogramas, que após perderem seu valor ideográfico, assumiram a função escrita. "*O ideograma perdeu seu valor pictórico e passou a ser simplesmente uma representação fonética*". (Cagliari, 1997: p. 109).

De acordo com Barbosa, "*A evolução da escrita não se dá em linha reta, não é movida pela inevitabilidade, mas pela história. Sabemos que a escrita passa pelo logografia, silabografia e alfabetografia, nesta ordem e não em outra*". (1990: p. 37).

Assim como a escrita, a criação do alfabeto teve a influência de vários povos ao longo dos séculos. Por volta de 3 000 a .C. Teve influência da escrita sumérica, depois aproximadamente 2 000 a . C. a influência egípcia, que séculos mais tarde originou a escrita hieroglífica hítica.

O alfabeto dos hieróglifos egípcios tomaram formas definitivas, compreendendo 24 sinais para as consoantes, já os povos semíticos, usavam o

papiro[4] e um alfabeto de 22 sinais. Para Barbosa, *"Nesse alfabeto, cada sinal representava uma consoante única, sendo o som das vogais indicado apenas pelo contexto"*. (1990: p. 37) .

Partindo dessas representações silábicas foi-se desenvolvendo o alfabeto.

Barbosa descreve por alfabeto *"um conjunto de sinais da escrita que expressa os sons individuais de uma língua"*. Para esse alfabeto ficar completo foi desenvolvido um sistema de vogais, que unidas aos signos silábicos, formavam os signos consonânticos, completando o sistema alfabético com 27 letras.

Podemos identificar três grandes avanços no decorrer da história da escrita, são elas: o princípio sumérico de fonetização; a escrita silábica semítica ocidental; o alfabeto grego.

Esse avanço é marcado pelas necessidades históricas tanto internas quanto externas. De acordo com Barbosa, *"Com freqüência , os povos chegaram a essa aprendizagem por influência externa"*, de modo que havia uma intercomunicação humana por meio de signos que podem ser identificados por meio de nosso sistema alfabético. No decorrer da história da escrita, a principal preocupação tem sido oferecer subsídios para que alguém consiga ler. Segundo Cagliari, *"a escrita deve ter como objetivo essencial o fato de alguém ler o que está escrito"*. (1997: p. 104) .

Até o século XX, ler e escrever eram atividades distintas. De acordo com Barbosa, Graser foi um dos primeiros mestres a aplicar o ensino em que a escrita precedia a leitura. Sendo que: *"ensinava primeiro as letras, as sílabas e em seguida as palavras"*. (1990: p. 18).

Por longos anos, alguns mestres resistiram à nova concepção quanto a aprendizagem da leitura em que a leitura e a escrita são reconhecidas de modo associado, permanecendo convictos de que ler e escrever são aprendizagem distintas.

É Dupon quem primeiro *"pondera que a história da escrita precede a leitura e que, se a escrita fosse bem ensinada, não teria sentido fazer o estudo à*

---

4 - Papiro: é uma espécie de caniço e os egípcios aproveitavam suas hastes, cortando - as em longas tiras,

parte, da leitura, pois todos aqueles que sabem escrever, logicamente sabem ler". (Barbosa, 1990: p. 18).

Para Cagliari, "*Uma leitura pode ser ouvida, vista ou falada*". Segundo o autor, *"A diferença entre ouvir a fala e ouvir a leitura está em que a fala é produzida espontaneamente, ao passo que a leitura é baseada num texto escrito, que tem características próprias diferentes da fala espontânea."* (1997: p. 155).

A leitura oral é feita tanto por quem lê como também por quem ouve. Existem casos em que as pessoas utilizam uma leitura muito sintagmática e pouco paradigmática ou vice-versa. Uma leitura sintagmática é aquela em que o leitor acompanha palavra por palavra numa certa ordem adquirindo apenas um significado literal da leitura. Já uma leitura paradigmática faz com que o leitor não só descubra o significado literal das palavras e expressões, à medida que vai lendo, como também traga para esse significado os conhecimentos adicionais, oriundos de seu modo pessoal de interpretar o que leu, tendo em vista toda sua história como leitor e falante de uma língua.

UNEMAT
Campus Universitário de Pontes e Lacerda - MT
BIBLIOTECA

A LEITURA E A ESCOLA

O ano de 1789 é considerado o marco fundamental entre a alfabetização e a escola. De lá para cá os êxitos e fracassos marcaram a trajetória deste, e sempre com seu objetivo principal que é de garantir a todos, o acesso à cultura escrita.

> *"Uma das primeiras tentativas de generalização da alfabetização ocorreu na França no final do século XVIII. Uma das metas da Revolução Francesa na área da educação foi o estabelecimento da escola pública para todos os cidadãos, com uma ênfase no ensino dos usos da língua escrita".* (Barbosa, 1990: p. 44).

Hoje, não só é oferecido o acesso à escola na idade escolar, como também tem possibilitado uma educação prolongada para todos. Por esse motivo as práticas pedagógicas devem sempre estar evoluindo em função das circunstâncias e necessidades sociais e econômicas.

Antes a leitura e a escrita eram privilégio de poucos (elite), porém com o desenvolvimento econômico e social da sociedade capitalista, passou a ser socialmente necessário que o uso da escrita se democratizasse. De acordo com Barbosa *"a sociedade necessita de cidadãos produtivos e alfabetizados"* (1990: p. 45). Por esses motivos e tendo que atender aos interesse econômicos, desenvolveram - se novas práticas pedagógicas a fim de responder as necessidades do sistema capitalista. Essas novas reformulações das práticas também contribuíram para novas elaborações teóricas.

Portanto, dado o quadro ora exposto podemos dizer que as metodologias de alfabetização evoluíram no tempo, de acordo com o surgimento de novas necessidades sociais e culturais. No decorrer dos séculos a história do ensino passou por três períodos. Sendo que no período que vai da antigüidade até meados do séc. XVIII, predominou o método sintético. Já o Global tem início a partir do séc. XX, com Decroly. Atualmente predomina o método Analítico -

O caminho sintético é o mais antigo, tem mais de 2000 anos. Esse método considera a língua escrita objeto de conhecimento externo ao aprendiz. De acordo com Barbosa, "*A instrução procede do simples para o complexo*". (1990: p. 47) Tendo como regra que não deve avançar o processo sem ter sanado todas as dificuldades da fase anterior . Neste método os alunos precisam dominar o alfabeto, independente de seu valor fonético e de sua grafia. O aluno aprendia repetindo, soletrando e após o domínio do alfabeto, eram apresentadas as sílabas em ordem (das mais simples às mais complexas). A leitura era através da oratória e eram feitos exercícios de articulação para praticar as dificuldades da língua oral.

Durante esse período o trabalho pedagógico apresentava-se segundo Barbosa da seguinte forma. "*os textos não tinham pontuação, as palavras não eram separadas por espaço em branco, a forma da letra era rebuscada e ornamental, a ortografia não estava normalizada.*"(1990: p. 47). Portanto, devido a esse processo de aprendizagem, o aprendiz não progredia muito com relação a leitura, às vezes levava até quatro anos para ler com clareza. A partir do momento que conseguia dominar a leitura é que iniciaria a aprendizagem da escrita. E devido ao fato de o aprendiz começar pela leitura, o mesmo encontrava dificuldades quanto às semelhanças gráficas e sonoras.

Desde o século XVI, diversos autores elaboraram várias propostas de ensino de leitura e escrita. Nicolas - Antoine Viard e Cherrier são alguns desses autores.

Viard e Cherrier segundo Barbosa, são autores de livros que abordam metodologias de alfabetização, onde propõem o abandono da soletração, e colocam como ponto de partida o ensino da leitura, após o conhecimento do alfabeto. Para Viard, o ensino deve iniciar pelas menores unidades de som da língua e através do exercício da combinatória som - grafia. Através desse exercício, o aprendiz vai fixando as conexões entre os diferentes sons e os diferentes símbolos gráficos. Para facilitar a aprendizagem, o autor propõe um caminho que é o do

> *"aprendiz iniciar do simples para o complexo, evitando de início todas as irregularidades da*

> *processo. O domínio do mecanismo da leitura - a combinatória - é um exercício de memorização, mas a preocupação de Viard é fazer a criança pensar. A leitura deve ser aprendida oralmente e pode preceder o ensino da escrita."* (p. 107).

No início do séc. XIX, o método sintético se aperfeiçoa.

> *"Laffore propõe que a arte da leitura deve consistir na pronúncia dos sons dos signos do alfabeto, um após o outro. Primeiro se ensinam os sons das vogais, depois os sons das consoantes simples e em seguida os sons dos encontros consonantais."(Barbosa, 1990: p. 48).*

Após a criança dominar esses elementos está pronta para ler. Laffore ainda "*descreve que encontrou dificuldades para concretização final de seu método, essa dificuldade é a falta de correspondência termo a termo entre a cadeia sonora e a cadeia gráfica"* (1990: p. 48). Por isso Laffore criou regras e normas para correspondência som grafia, mas com várias exceções.

No final do séc. XIX, sob a influência da Psicologia Genética e de defensores do método Analítico, os métodos sintéticos foram criticados por seu processo mecânico, artificial e não - funcional. Uma vez que não considerava a psicologia da criança, tendo que se adaptar apenas aos requisitos propostos pelo método. Para Barbosa, O método analítico supera estes problemas do método sintético uma vez que: *"o caminho analítico parte dos elementos de significação da língua - palavra, frase, conto. E por uma operação de análise, a palavra é segmentada em seus elementos mínimos: O fonema ou a sílaba."* (1990: p.46).

Em 1768, Radonvilliers, se opõe ao fundamento da abordagem sintética: ele pode ser considerado um precursor de método analítico, que viria a ser sistematizado no início do século XX. Radonvilliers contrapõe dois tipos de argumentos a marcha sintética, sendo que:

> *" No método sintético, toda a atenção da criança está voltada para o exercício da combinatória; a atenção concentrada no significado do texto - característica do ato de ler - é abandonada para uma etapa posterior. A segunda, propõe que a criança analise as palavras decompostas em seus elementos mínimos, esquecendo - se de que ela*

> *pode reconhecer a palavra num simples lance de olhar".* (1990: p. 49).

Enquanto Randonvilliers argumentava contra o método sintético, Nícolas Adam e outros autores, provocaram uma ruptura na concepção tradicional. E é a partir dessa ruptura que encontramos os fundamentos da formulação ideovisual: onde *"ler é mais importante que decifrar; o sentido do texto tem mais importância que o som do texto: a aprendizagem parte de palavras com significado afetivo e efetivo para a criança"* (1990: p. 50).

De acordo com Persona,

> *" nos métodos de marcha analítica, a ênfase recai, desde o início, no significado. Neste caso, têm - se várias dominações, global, natural, ideovisual, referindo - se cada qual, aos diversos argumentos que se invocam para justificar os fundamentos psicológicos que lhes servem de base."* (1990: p. 140).

Para a autora, a linha analítica compreende os seguintes processos: a) - "global analítico": parte de estruturas lingüísticas em nível da palavra, frase ou parágrafo. O professor dirige a análise. b) - "Global" ou "ideovisual" (também chamado de "natural"): parte - se do texto. O professor deve saber dirigir a análise de modo que a criança chegue espontaneamente à palavra.

Segundo Adam, in Barbosa,

> *"a análise da palavra deveria ocorrer numa etapa bem posterior ao domínio do capital de palavras apreendidas globalmente. Pouco tempo depois,* Jacotot, outro precursor do Método Global, recomenda que: *"a análise da palavra se inicie precocemente, o mais rápido possível. Estava lançada aí também a semente eclética ou analítico - sintética".* (1990: p. 50).

Portanto para que todas essas concepções fossem concretizadas, foi necessário esperar o início do séc. XX após uma explicação psicológica baseada na Psicologia da Forma ou Gestalt no final do séc. XIX.

O avanço do conhecimento da Psicologia permite que Decloly lance as bases do método ideovisual em 1936.

> *"Decloly no início deste século, utilizando-se principalmente dos avanços da investigação em Psicologia Genética (e na Gestalt), promove uma ruptura nos modelos tradicionais de aprendizagem da*

> *leitura e escrita, instruindo as bases do método ideovisual."* (Babosa, 1990: p. 45)

O método ideovisual sugeriu várias formas para a aprendizagem da leitura, embora na prática tenha sido pouco utilizado.

Portanto o que podemos observar é que o método sintético e o método analítico, visam levar a criança a compreensão entre os signos da língua escrita e os sons da língua oral e ambos se opõem quanto às operações básicas que as envolvem: síntese e análise. E o que elas tem em comum é a leitura seja ela aprendida de forma oral ou escrita. Segundo Barbosa, *"A criança aprende a ler oralizando a escrita"* (1990: p. 46). Suas características básicas são:

> *"leitura com reconhecimento global de frases significativas: o objetivo é a compreensão do sentido do texto lido: domínio da leitura como decodificação de palavras. (a escrita é uma linguagem autônoma que remete diretamente ao sentido sem a passagem obrigatória pelo oral); Antes, o texto era objeto para ser analisado antes de ser lido, após Decroly, a escrita assume sua função de comunicação."* (1990: p. 51).

Segundo a autora Rosa Maria J. Persona,

> *"A maioria dos professores entende por método um conjunto de materiais, técnicas e procedimentos para atingir um "fim". No entanto, para que qualquer método seja eficaz é necessário que o professor tenha consciência, antes de tudo, dos princípios que norteiam o método adotado e as hipóteses relativas como por exemplo: "à natureza do objetivo a ser aprendido e a natureza de sua prática, levando o professor as reformulações que se fizerem necessárias em sua metodologia.".* (1993: p. 141).

Durante anos, tivemos muitas discussões no Brasil, entre os partidários do caminho sintético e partidários do caminho analítico. Para a escolha dos métodos e após alguns debates foi apontado como obrigatório o método analítico. Com o tempo este mesmo método foi questionado e sem estar sendo aplicado pelos professores das escolas públicas o mesmo deixa de ser o único e estabeleceu-se a liberdade de escolha aos métodos de ensino de leitura e escrita.

CARTILHAS

Para conduzir todas as crianças ao sucesso na aprendizagem da leitura e da escrita, a escola utiliza de alguns métodos que levam a uma série de estratégias de ensino. Tradicionalmente, a leitura e a escrita vêm sendo concebidas como aprendizagens escolares e é através da escola que estas aprendizagens se realizam. Através desta iniciação a criança vai desvendando os segredos daqueles risquinhos pretos numa página branca. Para isso, utiliza como recurso de base um material impresso como suporte e que tem sua origem ligada aos silabários do século XIX, "a cartilha".

Cartilhas são livros didáticos infantis destinados ao período da alfabetização. Segundo Barbosa, a mesma apresenta um universo de leitura bastante restrito, em função mesmo de seu objetivo. Na concepção do autor, a cartilha é um pré - livro destinado a um pré - leitor que trata do ensino de uma técnica de leitura, fazendo a decifração de um elemento gráfico em um elemento sonoro. Nessa iniciação do mundo da escrita , a criança aprende a identificar os sinais gráficos (letras, sílabas, palavras) e associá - los aos sons correspondentes. Desta forma ensinando-a a decodificar e codificar, a criança aprende a ler e escrever. Existem algumas divergências entre autores de cartilhas, mas o ponto em comum segundo Barbosa, "que unifica todas elas é a dependência do ensino da escrita em relação ao sistema oral. Todas partem do pressuposto de que, para aprender a ler, o aprendiz deve transformar signo em signo oral para depois chegar à compreensão". (1990: P. 54).

Dependendo da escolha metodológica adotada pelo autor, pode - se dividir as Cartilhas em três tipos. São elas: Cartilhas sintéticas, analíticas ou mistas. A Cartilha sintética (de soletração ou silabação) que parte de elementos não - significantes da língua, letras ou sílabas, inicia o processo pela apresentação das vogais, trabalham - se os ditongos e tritongos, combina as vogais com as

consoantes e segue o ensino para o estudo das famílias silábicas que é o resultado dessas combinações.

Segundo Barbosa, *"as Cartilhas sintéticas propõem um processo combinatório, em que elementos não significantes da língua vão se somando até resultar em palavras e combinando - se as palavras surgem os textos"* (1990: p. 55) de apresentação das vogais, como quase todas as cartilhas que têm os mesmos elementos de introdução.

As Cartilhas analíticas (de palavração ou setenciação), adotam métodos inversos ao das cartilhas sintéticas. Elas partem dos elementos maiores da língua (o todo) e chegam aos elementos menores (as partes, sílabas). Esses elementos menores são sistematizados através dos exercícios de fixação.

Já a cartilha mista ou analítico - sintética, é resultante de todas as grandes descobertas das metodologias de alfabetização. Elas partem de palavras - chave que são destacadas de uma frase para realizar sua decomposição em sílabas, formando outras novas palavras. Procuram sempre trabalhar com sílabas já conhecidas da criança, pois no decorrer do processo surgem as mais difíceis como as sílabas inversas. Este tipo de cartilha toma o cuidado de separar as sílabas com som ou grafia semelhantes.

Diante de algumas concepções sobre cartilha Segundo Voltre in Barbosa *"uma cartilha ideal deve conter as palavras mais propícias, tanto em termos sócio - culturais quanto lingüísticos e essas devem estar incluídas em textos que façam sentido e soem naturais para seus usuários"*. (1990: p. 55).

Outro conceito de cartilha que Barbosa apresenta é que a *"cartilha é um instrumento de ensino de orientação da metodologia adotada pelo professor e não um suporte da aprendizagem do aluno."* (1990: p. 56).

Maria Guilhermina Lourenço de Andrade foi quem produziu uma das primeiras cartilhas usando o método da palavração, ou seja, cartilhas analíticas e entre 1910 a 1930 surgiram várias cartilhas baseadas nesse mesmo método. Outras cartilhas também destacaram - se chegando a centenas de edições até nossos dias. Segundo Barbosa *"nas últimas décadas, ao lado de reimpressões e revisões, foram produzidos vários textos de introdução e aprendizagem da leitura, entre os quais vários de autoria múltipla. A preocupação com o manual*

do professor tem se mostrado crescente, uma delas é com o nome "Cartilha" que em vários casos, tem sido substituído pela expressão pré - livro." (1990: p. 60).

As cartilhas fazem parte do dia a dia das escolas no processo da alfabetização em todas as escolas sendo que cabe a estas escolas escolherem a cartilha de sua preferência.

A cartilha adotada na escola é "Conhecendo: Alfabetização", da autora Angela Cristina Bocchie, a mesma está sendo trabalhada desde o ano de 1997.

A autora apresenta a cartilha com a seguinte citação: *O ato de ler e escrever é natural na criança e está em construção dentro dela desde o nascimento".* Estabelece como objetivos para a alfabetização proporcionar condições para o aprendizado de forma prática e organizada. Acredita segundo seu depoimento na apresentação da obra que através de ilustrações de animais, as crianças criem mais interesse para realização das atividades motoras e maior estímulo a leitura. Os textos narram histórias reais e portanto trazem maiores informações aos alunos. Também retrata o professor como a peça fundamental no futuro da alfabetização, desde que o professor saiba ser ativo ,e criador para conseguir conciliar e enriquecer as atividades propostas, com pesquisas, discursos, brincadeiras, leituras, lendas, etc, pois isso levará a criança a ter mais participação e aprender com mais naturalidade.

O esquema de trabalho proposto pela autora é:

- Cada família silábica terá quatro atividades, incluindo os textos que apresentarão a letra - chave.

O elemento disparador (palavra - chave) é todo voltado par o Reino Animal.

A palavra - chave é o ponto de partida para a sistematização do trabalho de alfabetização.

- Textos de leitura

Através de textos é possível despertar nas crianças o interesse pela leitura.

A autora propõe várias fases:

- Estimulação para leitura;
- Leitura do texto pela professora;
- Comentário do texto pela professora com as crianças;

Campus Universitário de UNEMAT BIBLIOTECA

- Exploração do vocabulário.
- Compreensão do texto, abrangendo o significado das palavras e frases do texto.

A autora inicia com as vogais e continua com encontros vocálicos e na seqüência apresenta as famílias silábicas. Estas não estão na ordem do alfabeto.

Ao analisarmos a cartilha concluímos que é mista pois trabalha tanto com as abordagens do método sintético quanto com as analíticas. De modo geral, quase todas as cartilhas da atualidade obedecem a esta estrutura.

Quanto ao seu conteúdo e ao modo como é trabalhado, pode - se dizer que a cartilha é boa pois utiliza palavras do universo vocabular da criança e também proporciona espaço para à discussão de modo a despertar o senso crítico dos alunos.

A ALFABETIZAÇÃO NA ÓTICA DE PROFESSORES, PAIS E ALUNOS

A) - PARECER DAS PROFESSORAS ALFABETIZADORAS

Nos dias 06, 07 e 08 de abril, na Escola Estadual de 1°. Grau "06 de Agosto", foram realizadas observações da prática - pedagógica evidenciadas nas turmas de alfabetização. A escola atende aproximadamente 1234 alunos, sendo que destes uma média de 160, estão na 1ª. Série distribuídos em 06 turmas no período vespertino. Das seis salas de alfabetização foram escolhidas 3 para a observação.

Além das observações realizadas em cada sala também foram elaboradas 10 perguntas e entregues às professoras observadas, que as responderam. O roteiro das perguntas foi entregue no dia 20/04/98 e a 3ª. Entregou -me no dia 28/04/98.

Para análise das respostas obtidas nas entrevistas, através dos depoimentos por escrito das professoras, utilizarei como critério, nomeá-las por símbolos sendo portanto denominadas no presente trabalho como professoras A, B e C.

No enunciado de abertura do questionário procurarei averiguar questões como: Formação e cursos à nível de 3°. Grau, tempo de magistério, tempo que atua como alfabetizadora e cursos realizados durante o período de alfabetização.

Analisadas as respostas constatei que as professoras A e C têm o 3°. Grau. A professora A é habilitada em Geografia, têm 15 anos de magistério sendo que há 8 anos atua como alfabetizadora. Já a professora C é pedagoga têm 17 anos de magistério e assim como a primeira, há 8 anos atua na área de alfabetização. Já a professora B ainda está cursando o 3 °. Grau do Curso de Letras, têm 8 anos de Magistério e apenas 5 na referida área. Indagadas sobre os cursos que realizaram durante os anos em que as mesmas atuam na área de alfabetização, a professora A, disse que participou de 40 cursos, já as professoras B e C, responderam que já fizeram vários cursos mais não quantificam.

A pergunta de n°. 2 : "*Você utiliza algum método específico para alfabetizar?*" Tem como objetivo identificar os métodos utilizados por cada uma

delas e verificar se existem alguns autores da área de alfabetização que as mesmas tomam como base para desenvolver seu trabalho. As 3 professoras responderam que utilizam métodos diversificados, mas apenas a professora A, cita nome de autores que no depoimento dela são os que "sabem como alfabetizar", são eles : Freinet, Paulo Freire, Emília Ferreiro, Vigostsks e Piaget.

Sabendo que nas escolas o livro didático está sendo utilizado apenas como material de apoio na alfabetização, perguntei às professoras de que forma estão sendo trabalhados os referidos livros. Elas alegam que os utilizam somente como apoio para a leitura e a professora A responde que geralmente distribui para os alunos para fazerem leitura extras classe ou faz recortes com os mesmos.

A criança quando completa a idade escolar, ao chegar na escola enfrenta na maioria dos casos, alguns obstáculos para o desenvolvimento da leitura e escrita. Por esse motivo perguntei se os alunos das referidas professoras quando chegaram na escola já tinham contato com a escrita. As professoras B e C responderam que sim e a professora A lembra que dos alunos iniciantes, 8 não tinham contato com a escrita. Ainda na mesma resposta uma das professoras alega que nos anos anteriores o percentual dos alunos que entravam na escola sem ter tido nenhum contato com a escrita era de mais de 80% .

Dentre todos os problemas que a escola enfrenta na minha opinião um dos mais relevantes é a superlotação das salas de aulas. Este fator torna difícil para a professora atender as necessidades de cada aluno. Para entender como as professoras sanam essas dificuldades perguntei o quê elas fazem quando percebem que os alunos não estão avançando na aprendizagem. As respostas foram as seguintes: *"Mudo as formas de ensinar; mudo o material"* e *"trabalho separado, de modo diferente"*. De acordo com os depoimentos, todas diversificam sua didática de ensino, bem como oferecem aos alunos aulas de reforço para complemento do ensino.

Na pergunta nº. 8, as professoras foram questionadas sobre quais as dificuldades que encontram no decorrer do processo da alfabetização. Obtive as seguintes respostas: A professora A disse que não encontra dificuldades para alfabetizar, e que segundo ela, quando surge alguma dúvida consegue solucionar facilmente. A professora B, responde que às vezes encontra dificuldade, embora

acredite que a falta de colaboração dos pais prejudica o processo de aprendizagem. Já a professora C teve a mesma resposta da professora B, só que justifica que não é só a falta de colaboração dos pais, como também dos próprios alunos que demonstram falta de interesse.

Diante da situação sócio-econômica que hoje o país enfrenta, e que se reflete na sociedade atingindo principalmente as famílias de baixa renda, perguntei às professoras se na opinião delas a condição sócio - econômica interfere no processo de aprendizagem. As professoras B e C responderam que sim, mas não justificaram. Já a professora A, acredita que o meio não influi e também não prejudica e segundo ela o único problema com relação à situação dos desfavorecidos é o fato de terem menos contato com a escrita.

Hoje as Escolas Estaduais do Estado de Mato Grosso, deparam - se com uma nova proposta de reorganização do Ensino Fundamental que é a implantação do Ciclo Básico de Alfabetização. *"O CBA abrange as duas primeiras séries do Ensino Fundamental, considerando - as num único bloco, correspondente a um ciclo de aprendizagem organizado de forma única e contínua, tendo por objetivo assegurar aos alunos a aquisição e o desenvolvimento gradativo de conhecimentos e habilidades básicas necessárias ao prosseguimento dos estudos"*[1]. Rompendo com as estruturas rígidas da escola tradicional, o CBA propõe uma nova organização curricular, com eliminação da reprovação de um ano para outro.

Segundo a coordenadora pedagógica da referida escola, as professoras já estão trabalhando com a nova proposta de ensino. No 2°. dia em que eu estava fazendo as observações de campo, após o término da aula, houve uma reunião da coordenadora juntamente com as professoras alfabetizadoras para maiores esclarecimentos sobre o novo método e averiguação quanto a sua aplicabilidade em sala de aula.

Em face da observação interessei - me em saber das professoras entrevistadas a opinião delas sobre a nova proposta, como estão aplicando e se tem observado bons resultados. As respostas foram às seguintes: A professora A

---

1 - Secretaria do Estado de Educação. Proposta de Reorganização do ensino fundamental. Implantação

justifica que acha essa nova proposta melhor do que as outras existentes e também acha mais abrangente, porque atende mais a nossa realidade. As professoras B e C disseram que estão trabalhando aos poucos, pois ainda estão se familiarizando e acreditam que é válida essa nova proposta.

B) PARECER DOS PAIS ENTREVISTADOS

Nos dias 20, 21, 22 de abril de 1998, foram realizadas entrevistas com os pais dos alunos nas suas residências, onde cada pai respondia um questionário elaborado para conhecermos um pouco dessa relação pais/filho e pais/escola.

Na 1ª pergunta procuramos saber quantos membros da família trabalham fora e o que fazem. Na maioria das famílias entrevistadas, apenas o pai trabalha e em 03 delas responderam que o pai e a mãe, também trabalham fora. Com relação às profissões dos entrevistados variam entre carpinteiro, serrador, tapeceiro, taxista, etc. Entre os pais existem 04 que são trabalhadores autônomos, mas todos em atividades braçais. Quanto às mães, apenas uma exerce o trabalho de costureira e as demais não exercem atividades fora, apenas no seu lar.

Na pergunta nº 2, busquei identificar qual o grau de escolaridade dos pais. Dos entrevistados 06 fizeram até a 5ª série do 1º grau, 02 já concluíram o 1º grau e os demais não tiveram acesso à escola. Das mães 10 responderam que já estudaram entre a 4ª e 6ª série do 1º grau. Os alunos entrevistados que tem irmãos mais velhos, estes estão cursando entre a 4ª e a 8ª série, segundo depoimento dos pais.

Em seqüência resolvi perguntar quem ajuda os alunos na realização das tarefas escolares, já que temos alunos entrevistados que ficam sozinhos enquanto os pais trabalham. Das respostas obtidas temos que a maioria conta com a ajuda das mães ou às vezes a irmã ou irmão mais velho. Tivemos 02 que somente o pai ajuda e outros que são ajudados pela tia, avó e amigos por causa da ausência dos pais.

A pergunta de nº 4 tem o seguinte teor, "Seu filho tem apresentado dificuldades com a escola? Quais? Atentei - me em fazer esta pergunta para que através das respostas dos pais, pudesse saber se de uma forma ou de outra preocupam - se com as dificuldades que os filhos apresentam. Das mães entrevistadas, 12 disseram que seus filhos não demonstram dificuldades, ao

contrário disso, gostam da escola, da professora e segundo algumas mães até choram e reclamam quando não tem aula. As demais responderam que seus filhos demonstram dificuldades, mas não com relação à escola e nem com a professora, segundo elas uns é com a leitura e outros com a grafia.

Em seqüência perguntei: você visita a escola freqüentemente? Conhece a professora?" Das 15 mães entrevistadas apenas 3 não conhecem as respectivas professoras sendo que uma delas alega que não a conhece por que não compareceu a reunião da escola. Ainda na mesma resposta, das 15 mães, 13 responderam que seus filhos comentam diariamente sobre a escola, a professora, os colegas e etc. Apenas duas mães responderam que seus filhos não fazem comentários.

Após ter recebido alguns esclarecimentos da nova proposta de alfabetização pela coordenadora pedagógica da referida escola, resolvi também perguntar aos pais se os mesmos tinham algum conhecimento dessa proposta, tendo em vista que a escola já está trabalhando com o novo método de ensino. Das 15 entrevistadas apenas 03 responderam que não tem conhecimento desse no método, mas justificaram que não participaram da 1ª reunião que houve na escola para esclarecimento sobre a referida proposta. As outras mães, alegam que apesar de conhece - la, continuam com algumas dúvidas em relação à mesma.

Portanto, de acordo com as respostas dos pais entrevistados, posso concluir que a maioria deles estão sempre atentos e em parte preocupados com seus filhos, mas dá para perceber que essa tranqüilidade é pelo fato de confiarem na professora; enquanto responsável pelo sucesso deles.

UNEMAT
Campus Universitário de Pontes e Lace
BIBLIOTECA

C) PARECER DOS ALUNOS ENTREVISTADOS

Para a realização das entrevistas dos alunos das 3 professoras alfabetizadoras da Escola Estadual de 1° Grau "06 de Agosto", foram chamados 5 alunos de cada sala num total de 15 alunos. As perguntas foram realizadas nos dias 16 e 17 do mês de abril de 1998. Foram elaboradas 7 perguntas)ver em anexo), onde conheceremos parte da vida escolar e familiar de cada aluno.

A 1ª pergunta efetuada aos alunos foi: "É a primeira vez que você estuda? Você está gostando da escola?". De modo geral os alunos responderam que não era a 1ª vez que tinham acesso a escola, pois já haviam feito a pré - escola inclusive no mesmo estabelecimento. Quanto à segunda pergunta, apenas 1 dos alunos respondeu que "não gosta muito", os demais alunos apenas responderam que "gostam".

No que diz respeito à relação professor/aluno, todos os entrevistados responderam que gostam da professora. Eles fazem uma ligação de afetividade à bondade do professor. Ex: "Gosto, porque ela é boa". Outros afirmaram que gostam porque: deixa brincar, porque não briga, trata bem e etc. Ainda 2 deles lembraram que a professora briga quando faz bagunça, outros disseram que gostam porque ela ensina bem.

Buscamos também averiguar qual era o nível de leitura e escrita que o aluno já trazia do seu convívio familiar para a escola. Para tanto perguntei: Antes de você chegar na escola já sabia escrever alguma coisa?". Dos alunos, 9 responderam que sim, disseram que foi o pai, mãe ou a professora da série anterior que os ensinaram.

Na seqüência, perguntei: " Que tipo de material para leitura tem em casa?". Dentre os entrevistados, 9 disseram que possuíam apenas o livro didático que para eles seria o livro da professora de português, de matemática ou até o livro da irmã. Os demais disseram que nas suas casas teriam: revistas, jornais, livros diversos e outros. Um dos alunos respondeu que tem a Bíblia e apenas 1

respondeu que não havia nada em sua casa para a leitura. Acredito que por falta de informação até mesmo dos pais, às vezes a criança não percebe que existem muitas coisas ao seu redor que fazem parte da leitura e escrita, mas que a criança só percebe quando está freqüentando a escola.

A 5ª. Pergunta, era a seguinte, "Sua professora dá tarefa para casa? Você tem dificuldades para fazê-las? Alguém ajuda você?". No que tange 1ª. parte da pergunta, 8 alunos disseram sim, 2 responderam que não e 5 responderam às vezes sim, às vezes não. Quanto a dificuldade em realiza-las, apenas 3 alunos disseram que não tem dificuldades para fazer, enquanto que os demais sentem dificuldade tendo que pedir ajuda para alguém, sendo que nas respostas quem mais ajuda é a mãe. E ainda para quem apresenta muita dificuldade a escola oferece aulas de reforço em outro horário a critério da professora.

Em seqüência perguntei se os pais sabiam ler e escrever. O resultado foi positivo, sendo que do total, 11 pais e 13 mães sabiam. Houve aluno que respondeu que a mãe sabia mas seu pai não. Neste caso, verificando o grau de escolaridade dos pais, torna-se mais fácil para a professora atentar para as dificuldades que os alunos às vezes apresentam.

Quanto à última pergunta, "Você trabalha? O que faz?, achei importante fazê-la, pois enquanto fazia minhas observações em sala de aula constatei que alguns alunos, comentavam que trabalhavam. Todas as meninas, responderam que ajudavam em casa. Dentre os meninos, alguns disseram que ajudam porque os pais trabalham e apenas um trabalhava fora vendendo picolé.

Durante as entrevistas com os alunos o que mais me chamou a atenção, foi a maneira como respondiam às minhas perguntas. Eram crianças ativas, seguras, todas respondiam com clareza e objetividade aos meus questionamentos.

Portanto, posso concluir que a maioria dos alunos entrevistados já haviam tido contato com a escrita. Todos alegaram gostar de estudar e com o mesmo entusiasmo responderam gostar da professora. A maioria disse que o primeiro contato com a escrita, foi através da ajuda dos pais ou da professora da série anterior. De modo geral, eles alegam que não dispõem de outros materiais de apoio para leitura, a não ser o livro didático oferecido pela escola. Este fato, talvez seja um dos motivos de a maioria dos alunos apresentarem dificuldades

para realização das tarefas e serem ajudados pelas mães. Os alunos entrevistados disseram que ajudam em casa e apenas um trabalha fora.

O DIA - A - DIA DE SALA DE AULA

Nos dias 06,07 e 08 de abril de 1998, foram realizadas observações de campo, na Escola Estadual "06 de Agosto, em 03 salas das 06 que funcionam com a 1ª. Série de alfabetização. Em meu relato, utilizarei novamente como critério, nomeá-las através de símbolos como sendo professoras A,B e C. A sala da professora A, corresponde a 1ª. Série de aceleração, atendendo alunos de 07 a 11 anos. Já as salas das professoras B e C, trabalham com alunos na idade entre 5 a 8 anos. O número de alunos por sala variam entre 27 a 28 alunos. Este número está menor em relação ao anos anteriores devido à nova proposta estabelecida pelo governo de Mato Grosso que reduziu o número de alunos por sala.

Em minhas observações, priorizei alguns pontos principais. São eles: segurança das professoras para ministrar os conteúdos, a relação professor/aluno, a criatividade e a participação dos alunos.

De modo geral, durante as observações constatei que todas as professoras quando entraram em sua salas de aula, foram bem recebidas pelos alunos. Estas por sua vez dispensavam atenção a estes alunos que conversavam e faziam perguntas diversas.

Para início de atividade cada uma utilizou um método. A professora A, iniciou recapitulando o alfabeto no quadro, escrito de várias formas, inclusive intercalava as letras do alfabeto, e junto com a professora, os alunos repetiam por várias vezes.

A professora B, começou apresentando o calendário que já havia exposto na parede da sala, depois seguia incentivando os alunos a descobrirem o dia da semana, o mês e o ano. Segundo ela esse tipo de exercício é feito diariamente pois ajuda na identificação de números, letras, sílabas e até palavras novas. Assim como a professora A, ela também apresentou as letras do alfabeto no quadro e com auxílio de uma régua apontava cada letra. Os alunos participavam repetindo com a mesma. Já a professora C, para dar início às atividades dirigiu -

se até o quadro, escreveu a data do dia, mês e ano, depois abaixo da data escreveu o Título de uma cópia "Totó e Tatu", retirada de um livro didático. A professora continuou passando a cópia no quadro sem explicar aos alunos o que seria feito e os alunos começaram a copiar. Uns demonstravam que haviam entendido e iniciavam a cópia e outros estavam na porta da sala ou em pé e assim a professora tentava controlar os alunos para ficarem sentados para que eles fizessem as cópias.

As professoras A e B, foram criativas no decorrer das aulas, visto que, a partir de uma palavra chave (professora A) e do nome de um aluno (professora B), e com a ajuda dos alunos foram construindo textos, estórias e frases criadas por eles. A professora C, nas suas atividades não incentivou os alunos na construção de textos e nem na leitura, de modo que a cópia "Totó e Tatu", era simplesmente retirada de um texto do livro didático. Ela também escreveu no quadro "Copie e Leia", mas em nenhum momento a professora incentivou os alunos a lerem o texto no quadro.

Quanto à motivação, também observei que as salas de aula das professoras A e B, contém vários cartazes com recortes de revistas, de embalagens e principalmente as letras do alfabeto cada qual representada por um desenho. Esses cartazes durante o decorrer das aulas eram sempre visualizados pelos alunos. Já na sala da professora C, haviam apenas dois cartazes colados na parede do fundo da sala e eram cartazes dos anos anteriores. Apenas no final da aula é que a professora foi buscar folhas de sulfite onde estavam desenhadas as letras do alfabeto para serem coladas na parede da sala. Ao verem a professora colando as folhas, os alunos interromperam a atividade (pintura) que faziam, para prestar atenção nos cartazes com as letras e iam fazendo associações das letras com o desenho que eles pintavam, com seus nomes e até com as palavras que haviam escrito no caderno.

Observei ainda, os materiais de apoio que as professoras A e B trouxeram para a sala de aula. A professora A, entregou aos alunos uma folha com várias palavras e após a leitura, ela mostrava figuras e os alunos identificaram, marcaram e quem não tinha a palavra escrita na sua folha escrevia o nome da mesma. Já a professora B, no intervalo de um exercício para outro entregava aos

alunos jogos educativos, que segundo ela foram construídos por eles para irem treinando as palavras até que todos terminassem o exercício.

Ao contrário a professora C, não trouxe nenhum material de apoio para a sala e quando um aluno terminava o exercício conversava muito, atrapalhava o colega ou ficava saindo da sala o tempo todo.

Constatei através das observações algumas diferenças nos comportamentos dos alunos de uma sala para outra. Por exemplo: Vários alunos das professoras A e C permaneceram sempre conversando, andavam na sala, ficavam em pé, mas enquanto os alunos da professora A ficavam atentos em tudo que acontecia na sala, os alunos da professora C eram distraídos. Já os alunos da professora B, permaneciam sentados, em silêncio, todos prestavam muita atenção no que a professora explicava e se mantinham em ordem dentro e fora da sala.

Em síntese pude constatar que das três professoras observadas, as professoras A e B preparam suas aulas com antecedência, enquanto que a professora C não trouxe nenhum material de apoio para sala de aula. As três professoras entrevistadas alegaram utilizar vários métodos. Mas com relação a base teórica, apenas a professora A citou nomes de autores, a quem a mesma diz que "sabem como alfabetizar". Todas demonstraram um bom relacionamento com seus alunos. As professoras A e B foram mais criativas para ministrarem a aula, de modo que os alunos participarem mais. Já a professora C não foi criativa e por isso não houve motivação, nem incentivo para que os alunos desenvolvessem melhor as atividades propostas. As professoras, às vezes utilizam a mesma metodologia de ensino, como pude evidenciar. Percebi também que seus alunos apresentavam em parte as mesmas dificuldades. Ao contrário, a professora C que utilizou métodos tradicionais os alunos apresentavam mais dificuldades do que os alunos das outras professoras.

UMA ANÁLISE DAS ENTREVISTAS FRENTE ÀS OBSERVAÇÕES

Através de dados levantados nas entrevistas das professoras alfabetizadoras e das observações realizadas nas salas de aula das referidas professoras, farei uma análise da prática pedagógica evidenciada pelas mesmas no dia - a - dia em sala de aula. Com o mesmo objetivo, tentarei mostrar se os discursos das professoras são compatíveis com à prática efetivada por elas.

Das três professoras analisadas, as professoras A e C atuam na área da alfabetização há 8 anos e a professora B atua há 5 anos. As três professoras apresentaram diferenças em suas práticas pedagógicas, de modo que cada uma ministrou suas aulas utilizando métodos diferenciados. Tais métodos deixam evidentes as condições do professor para o trabalho com a alfabetização.

De acordo com Cagliari,

> *"o processo de alfabetização inclui muitos fatores , e, quanto mais ciente estiver o professor de como se dá o processo de aquisição de conhecimento, de como a criança se situa em termos de desenvolvimento emocional, de como vem evoluindo o seu processo de interação social, da natureza da realidade lingüística envolvida no momento em que está acontecendo a alfabetização, mais condições terá esse professor de encaminhar de forma agradável e produtiva o processo de aprendizagem, sem os sofrimentos habituais"* (1997: p. 09).

Segundo o autor, o professor, conhecendo a realidade dos seus alunos, estará apto para a escolha dos métodos e técnicas que considera adequados para trabalhar com sua turma no processo de alfabetização. Desse modo o trabalho do professor não pode limitar - se a aulas expositivas e tampouco restringir - se ao espaço da sala

de aula. Outros espaços dentro e fora da escola, devem ser preenchidos com atividades que desenvolvam todos os aspectos da criança.

Nas observações, constatei que as professoras utilizaram apenas o espaço da sala de aula para ministrarem seus conteúdos, porém nos seus depoimentos, disseram que utilizam também o espaço que a escola oferece para algumas atividades, tais como: educação física, brincadeiras, jogos, corridas, etc. Evidencia - se aqui uma ruptura entre o discurso e a prática efetivada pelas professoras uma vez que limitaram - se à sala de aula, embora aleguem outras atividades.

No que diz respeito ao trabalho com os conteúdos, todas disseram inovar, no entanto, notei que apenas as professoras A e B confirmaram na prática o que diziam na entrevista uma vez que o tempo todo chamavam a atenção dos alunos, incentivando - os a participarem das atividades que elas colocavam em prática e quando necessário, diversificavam o trabalho com o conteúdo ministrado. Já a professora C ao contrário, chamava a atenção dos alunos, mas não para incentivá - los a participarem da aula, ou seja, das atividades, mas sim para ficarem em silêncio ou para permanecerem sentados. Às vezes o professor se dirigia até a carteira de um aluno para pedir - lhe que copiasse o conteúdo. Esse trabalho foi sendo feito de aluno em aluno, tornando - se difícil a organização destes. Talvez seja por esse motivo que a professora não conseguiu a participação dos alunos, e assim tenha tido problemas para organizá - los, dificultando a aprendizagem dos mesmos.

Segundo a autora Emília Ferreira,

> *"As crianças são facilmente alfabetizáveis desde que descubram, através de contextos sociais funcionais, que a escrita é um objeto interessante que merece ser conhecido (como tantos objetos da realidade aos quais dedicam seus melhores esforços intelectuais). "* (1993: p. 25).

Tomando como base a citação e comparando à prática pedagógica da professora C em relação as outras duas professoras, constatei que, a mesma apenas

Situação diferente ocorreu com as professoras A e B que consolidam na prática o que afirmaram na entrevista uma vez que utilizaram durante as aulas vários materiais de apoio além do livro didático. Como por exemplo: o trabalho com rótulos, sucatas, cartazes, fichas, jogos, etc. Porém devo frisar que tais atividades limitaram - se apenas ao espaço da sala de aula das referidas professoras.

Ainda assim, essas atividades diversificadas colocam a criança em contato, ao mesmo tempo, com o desenho, a fala e a escrita.

Para Cagliari, *"É importante que, logo de início, a professora vá esclarecendo os alunos a respeito das distinções entre fala, escrita e desenho."* (1997: p. 06).

Tais atividades foram evidenciadas através dos trabalhos apresentados pelas professoras A e B, quando ministraram os conteúdos propostos fazendo associações entre cartazes, figuras, palavras e letras que encontravam - se colados nas paredes das respectivas salas. E em decorrência dessas associações, os alunos ao mesmo tempo em que entravam em contato com o desenho e a escrita eram incentivados a praticarem e leitura. Talvez seja esta a razão pela qual os alunos se mostraram desinteressados pela aula. Este fato demonstra que o estímulo para o trabalho e conseqüentemente a aprendizagem vai depender em grande parte da motivação da professora.

Isto nos leva a crer que os estímulos visuais são muito importantes no processo da alfabetização.

Analisando os dados obtidos no que diz respeito a leitura, constatei que não houve compatibilidade entre a prática e o discurso da professora C, uma vez que a mesma afirma que um dos principais problemas apresentados pelos seus alunos diz respeito à leitura e em nenhum momento buscou solucioná - lo. Durante as atividades ministradas não evidenciei por parte dela nenhum incentivo à leitura sequer a leitura mecânica foi feita. Já com as professoras A e B, aconteceu o contrário. Elas identificaram o mesmo problema de dificuldade na leitura alegado pela professora C. Porém na observação da aula das referidas professoras o trabalho de incentivo à leitura foi realizado em todas as atividades.

Campus Universi... U N ...

Porém na observação da aula das referidas professoras o trabalho de incentivo à leitura foi realizado em todas as atividades.

"Escrever e ler são duas atividades da alfabetização conduzidas mais ou menos paralelamente. Ensina-se a ler e escrever letras, famílias silábicas, palavras, frases e textos."(1997: p. 167).

O pensamento de Cagliari, nos remete à prática pedagógica apresentada pelas profª. A e B. Identifiquei semelhança nas atividades realizadas pelas duas professoras pelo fato de as mesmas utilizarem recursos diversificados para ministrarem a aula. O que mostra a preocupação de ambas em procurar formas de assegurar a aprendizagem dos alunos.

Um fato interessante foi a coincidência nas respostas das professoras B e C . Embora ambas tenham respondido que usam *"vários métodos"* apenas a professora B, tenta inovar. Ao contrário da professora C houve semelhança na prática pedagógica das professoras A e B. Pois ao ministrarem as aulas com motivação, proporcionavam a receptividade dos alunos que participavam intensamente . Os alunos das referidas professoras, permaneciam em constante comunicação, mas não deixavam de estar desenvolvendo suas atividades.

De acordo com Cagliari,

> *"Uma criança que aprende a ler toma velocidade no aprendizado da primeira série. Um aluno que não lê aprenderá o resto com dificuldade, e pode passar a ter uma relação delicada com a escrita, não entendendo muito bem o que esta é, nem como funciona."*(1997: p.169).

Tomando como base a citação acima e comparando com a prática pedagógica das professoras observadas, constatei que os alunos das professoras A e B, realizavam com mais facilidade as atividade propostas, talvez pelo fato dos mesmos estarem mais em contato com a leitura. Em meu ponto de vista, esse contato maior com a leitura facilitará o trabalho com a escrita. As professoras ministraram várias atividades e diversificaram o trabalho com os conteúdos

ministrados e os alunos das referidas professoras, desenvolveram todas essas atividades com facilidade, de forma natural e sem perda de tempo.

Este fato não pôde ser evidenciado na sala da professora C, pois os alunos demonstravam dificuldades na escrita e conseqüentemente na leitura. Uma das dificuldades que foi evidenciada na prática, foi o tempo gasto para que os alunos concluíssem cada atividade proposta; tendo a professora que seguir com o conteúdo, sem que todos tivessem acabado.

Evidencia-se aqui, novamente uma ruptura entre o discurso e a prática efetivada, uma vez que a professora C na entrevista, nos respondeu que "*trabalho separado de modo diferente*". Mas o que ficou evidenciado é que tal trabalho não aconteceu dadas as dificuldades da turma.

Dentre as dificuldades apresentadas na alfabetização, na opinião das professoras B e C, a principal seria "*A falta de interesse e colaboração dos pais*". O que se confirma na entrevista realizada com os pais dos alunos, já que a maioria acredita e confia no papel do professor deixando por conta deles toda responsabilidade de alfabetizar seus filhos.

Por outro lado, enquanto as referidas professoras querem transferir responsabilidade aos pais, a professora A, é totalmente contra esse procedimento, pois se os pais conferem à escola o encaminhamento dos seus filhos, a escola por sua vez deve cumprir com essa tarefa que é da sua responsabilidade no entender da professora.

Concordamos com o pensamento da professora A, pois levamos em consideração a impossibilidade de os pais auxiliarem seus filhos. Através das entrevistas com estes pais, constatamos que a renda familiar é mínima e às vezes o pai e a mãe precisam trabalhar fora e realmente depositam sua confiança na professora. Por outro lado.

> *"Os pais também se sentem, eles próprios, meio culpado, porque não são capazes de ajudar os filhos como gostariam nos deveres de casa e na preparação dos exames. Eles chegam exaustos do trabalho, ainda têm que se ocupar dos filhos*

UNEMAT
Campus Universitário de Pontes e Lacerda - MT
BIBLIOTECA

No que diz respeito às dificuldades existentes no que tange a material, perguntei a pais e alunos sobre as condições materiais para leitura existentes na casa dado o fato do serem em sua maioria famílias de baixa renda. Houve coincidência, no depoimento tanto de pais quanto de alunos uma vez que ambos alegaram que não havia nenhum material de apoio para leitura em casa à não ser o livro didático" Este fato, atinge em geral a maioria dos alunos das escolas públicas dificultando a aprendizagem dos mesmos.

Da mesma forma, procurei saber se na opinião das professoras alfabetizadoras a condição social e econômica interfere no processo da aprendizagem .Das 3 professoras duas responderam que : o meio influi mas acreditam que a culpa do fracasso escolar não é apenas da criança, mas da desestrutura familiar, do meio social e conseqüentemente da própria condição de vida destas crianças. Estas professoras não atribuem culpa à escola ou a si mesmas.

De acordo com Ceccon, Oliveira e Oliveira, *"... a culpa continua caindo, toda num lado só, no lado mais fraco, nas costas da vítima. Se a culpa é da pobreza, a escola e os professores ficam livres de qualquer responsabilidade."* (1997: p. 37).

Já a professora A, concorda com a opinião das duas professoras, mas justifica que "o meio influi, mas não prejudica, os menos favorecidos apenas tem um contato menor com a escrita". No seu depoimento, todos contribuíam com uma parcela de culpa, mas ninguém quer ser o responsável por ela. Segundo a professora e escola é vista como meio de solucionar esse problema e não como o causador do mesmo. Neste sentido a professora vai de encontro ao pensamento dos autores quando estes questionam: *"será que é justo continuar a por a culpa do fracasso das crianças mais pobres inteiramente na pobreza e absolver a escola de qualquer responsabilidade?"* (1997: p. 47).

A meu ver, enquanto todos os envolvidos com o processo, ainda buscam respostas para todos os problema da alfabetização, as crianças continuam sendo prejudicadas, e este fato vai refletir ao longo do seu percurso escolar.

Em síntese, ao confrontar os dados da entrevista com a observação pude constatar algumas contradições. Enquanto toda as professoras diziam utilizar vários

métodos para alfabetizar, apenas duas delas comprovaram esse trabalho na prática. Todas demonstraram afetividade pelo seus alunos, este fato foi confirmado através dos depoimentos dos pais e dos alunos. Constatei também nos depoimentos deste que estavam satisfeitos com o desenvolvimento dos seus filhos. Exceto alguns pais de alunos da professora C, que responderam que seus filhos não estão se desenvolvendo bem. Isto acontece com as dificuldades evidenciadas durante a observação na sala da referida professora.

Outro fato importante foram as divergências constatadas entre o discurso e a prática das professoras, onde duas delas comprovaram na prática o que disseram na entrevista. Fato que não o correu com a outra professora.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através da análise dos dados obtidos na realização deste trabalho, foi possível delinear à prática pedagógica das professoras alfabetizadoras. Bem como relacionar esta prática com as condições em que a escola está inserida.

A escola onde a pesquisa se realizou, está situada numa área de periferia e atende a uma clientela de baixa renda, razão pela qual esta têm procurado realizar um trabalho que venha ao encontro das dificuldades peculiares aos seus alunos. Para tanto, a escola através de reuniões e encontros vem dando orientação e incentivo para as alfabetizadoras inovarem sua prática pedagógica.

Nestas reuniões são tratados assuntos referentes à nova proposta e ao mesmo tempo é questionada a prática desenvolvida pelas professoras alfabetizadoras em sala de aula. Embora todas aleguem inovar sua prática, pela pesquisa pude constatar que há diferenças entre elas. Existem as que de fato inovam, mas existem também as que ainda utilizam o livro didático e a lousa de forma tradicional.

Ao comparar o conceito de alfabetização de Paulo Freire, com o que foi evidenciado na prática das professoras alfabetizadoras, pude constatar que as professoras que se restringem apenas ao livro didático estão criando um mundo irreal a ao mesmo tempo dificultam o aprendizado dos alunos.

Já as professoras que trabalham com materiais diversificados, obtiveram melhores resultados. Seus alunos demonstraram maior desenvolvimento tanto na leitura quanto na escrita.

Embora tenha observado que a maioria das professoras têm curso superior e participou de vários cursos na área da alfabetização, algumas não colocam em prática os conhecimentos adquiridos. Estas professoras ainda ministram suas aulas de forma tradicional, e não utilizam nenhum recurso para motivar seus alunos. Faz - se necessário que o professor busque todos esses recursos

Pude concluir pela pesquisa que a dinâmica do professor, os materiais alternativos e diversificados utilizados em sala, a forma de apresentação dos conteúdos e a relação professor/aluno, são fatores essenciais para a aprendizagem dos mesmos. Pude concluir também que o professor é o maior responsável pela aprendizagem dos alunos, uma vez que esta depende da prática pedagógica e da dinâmica do professor no processo da alfabetização.

Pelos resultados da presente pesquisa, concluí que é de suma importância que os professores alfabetizadores participam de cursos, que leiam obras de autores específicos na área, que utilizem materiais alternativos e que esses materiais sejam de preferência confeccionados junto com os alunos. Também é importante que os professores ao ministrarem os conteúdos estejam voltados para a realidade dos mesmos, que não se restrinjam apenas ao espaço físico da escola, uma vez que certas disciplinas como Ciências e Estudos Sociais, poderiam ser ministradas tanto fora quanto dentro da escola e da sala de aula.

UNEMAT
Campus Universitário de Pontes e Lacerda - MT
BIBLIOTECA

BIBLIOGRAFIA

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda e MARTINS, Maria Helena Pires. Filosofando: Introdução à Filosofia. São Paulo: Moderna, 1986.

BARBOSA, José Juvêncio. Alfabetização e Leitura. Ed. Cortez, São Paulo: 1990.

BORDENAVE, Juan E. Diaz. O que é Comunicação?. 16ª ed. SP: Ed. Brasiliense, 1993.

CAGLIARI, Luiz Carlos. Alfabetização e Lingüística., 10ª ed. S.P: Ed. Scipione 1997.

CECCON, Claudius. OLOVEIRA, Miguel Darcy de. OLIVEIRA, Rosiska Darcy de. A Vida na Escola e a Escola da Vida. 32ª ed. RJ, Ed. Vozes. 1982.

SECRETARIA de Estado de Educação. Implantação do Ciclo Básico de Alfabetização. Proposta de Reorganização do Ensino Fundamental. Série Subsídios - MT. 1998.

FERREIRO, Emília. Com Todas as Letras. 3ª ed. SP. Ed. Cortez.1993.

FREIRE, Paulo. A Importância do Ato de Ler; em três artigos que se completam. Coleção Polêmicas do Nosso Tempo. Cortez Editora, 27ª ed. 1992.

GARCIA, Regina Leite. (Org.). Alfabetização dos Alunos das Classes Populares. 2ª ed. Questão da Nossa Época; V. 6. S.P. Editora Cortez, 1993.

LEMLE, Miriam. Guia Teórico do Alfabetizador. 8ª ed. SP. Ed. Ática S.A. 1994.

Revistas Escola.

PERSONA, Rosa Maria Jorge. Alfabetização: Prática Pedagógica de Professores Considerados Bem Sucedidos. Cuiabá: Editora da UFMT, 1993.

WERNECK, Hámilton. Se você finge que ensina, eu finjo que aprendo. 4ª ed. Editora Vozes. R.J.

ANEXOS

ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE PONTES E LACERDA
CURSO DE LETRAS
DEPARTAMENTO DE LETRAS

NOME: Rosa Maria N. Silva IDADE: 32 anos
FORMAÇÃO: 3º grau
TEMPO DE MAGISTÉRIO: 15 anos
TEMPO DE ALFABETIZAÇÃO: 8 anos
CURSOS REALIZADOS: 40

1- Há Quanto tempo trabalha com alfabetização?
8 anos -

2- Você utiliza algum método específico para alfabetizar?
Sim o meu com base em alguns nomes que saltem c/ alfabetizar / Freinet / P. Freire / S.F. / Vigotsky Piaget.

3- Como você trabalha com o livro didático?
Distribuo p/ crianças levar p/ casa ou recorto

4- Você utiliza outros materiais didáticos além do livro?
Sim, jogos, músicas, dramatizações xerox, cartazes, massas, etc.

5- Quando os alunos chegaram na escola alguns deles já tinham algum contato com a escrita?
Contato c/ escrita apenas 8 não tinha mas nos outros anos 80% dele. não tinha contato c/ a escrita.

6- O que você faz quando percebe que os alunos não estão avançando na aprendizagem? mudo as formas de ensinar, mudo o material.

7- A turma apresenta problemas na aprendizagem? Quais?
Nada que não pode ser supra dê

8- Quais as dificuldades encontradas na alfabetização?
nenhuma que não solucionasse mas

9- Na sua opinião a condição sócio-econômica interfere no processo de aprendizagem? o meio influi, mas não prejudica, os menos favorecidos

10- O que você acha da nova proposta de alfabetização? Você já está colocando em prática? Tem observado resultados posisitivos?
melhor que as outras existentes mais abrangente, atende mais a nossa realidade apenas tem um contato menos c/ a escrita.

não acho dificuldades

possui um aluno dislexia mais está aprendendo

ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE PONTES E LACERDA
CURSO DE LETRAS
DEPARTAMENTO DE LETRAS

NOME: Silvia P. Rosa IDADE: 31 anos
FORMAÇÃO: Cursando o 3º Grau
TEMPO DE MAGISTÉRIO: 8 anos
TEMPO DE ALFABETIZAÇÃO: 5 anos
CURSOS REALIZADOS: Vários

Campus Universitário de Pontes e Lacerda - MT
UNEMAT
BIBLIOTECA

1- Quanto tempo trabalha com alfabetização?
5 anos

2- Você utiliza algum método específico para alfabetizar?
Vários métodos

3- Como você trabalha com o livro didático?
Somente como apoio de leitura para casa.
Na sala eu não o utilizo

4- Você utiliza outros materiais didáticos além do livro?
Sim = textos, sucatas, cartazes, fichas, vídeo, música,

5- Quando os alunos chegaram na escola alguns deles já tinham algum contato com a escrita? Sim

6- O que você faz quando percebe que os alunos não estão avançando na aprendizagem? Trabalho separado, de modo diferente com eles.

7- A turma apresenta problemas na aprendizagem? Quais?
Alguns - em leitura.

8- Quais as dificuldades encontradas na alfabetização?
muitas - principalmente a falta de colaboração dos pais.

9- Na sua opinião a condição sócio-econômica interfere no processo de aprendizagem? Sim

10- O que você acha da nova proposta de alfabetização? Você já está colocando em prática? Tem observado resultados posisitivos?

Boa. Estou trabalhando com a nossa proposta aos poucos, pois ainda estou me familiarizando com a mesma, e não é de uma hora para outra que você consegue acompanhar as mudanças.

Os resultados tem sido positivos, na maioria dos casos.

ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE PONTES E LACERDA
CURSO DE LETRAS
DEPARTAMENTO DE LETRAS

NOME: Francisca A. Cunha IDADE: 41
FORMAÇÃO: Pedagogia
TEMPO DE MAGISTÉRIO: 17 anos
TEMPO DE ALFABETIZAÇÃO: 8 anos
CURSOS REALIZADOS: Varios

1- Quanto tempo trabalha com alfabetização?
8 anos

2- Você utiliza algum método específico para alfabetizar?
varios métodos

3- Como você trabalha com o livro didático?
Não, somente como apoio para leitura

4- Você utiliza outros materiais didáticos além do livro?
Sucatas, fichas, vídeo, música historinha

5- Quando os alunos chegaram na escola alguns deles já tinham algum contato com a escrita? Sim

6- O que você faz quando percebe que os alunos não estão avançando na aprendizagem? Trabalho separado de modo diferente

7- A turma apresenta problemas na aprendizagem? Quais?
Na leitura

8- Quais as dificuldades encontradas na alfabetização?
Falta de interesse em alguns pais e alunos

9- Na sua opinião a condição sócio-econômica interfere no processo de aprendizagem? Sim

10- O que você acha da nova proposta de alfabetização? Você já está colocando em prática? Tem observado resultados posisitivos?
Boa. Estou me familiarizando com a mesma.
Os resultado tem sido positivo em partes na maioria dos casos.

ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE PONTES E LACERDA
CURSO DE LETRAS
DEPARTAMENTO DE LETRAS

NOME: Welington Tiago Santos da Fonseca IDADE: 07 anos
PROFESSORA ALFABETIZADORA: Silvia P. Rosa

1- É a primeira vez que você estuda? Você está gostando da escola?
- Não. Tá gostando.
2- Você gosta de sua professora? Por quê?
- Gosta. Porque ela ensina muita matéria e eu gosto porque agente tem que aprender.
3- Antes de você chegar na escola já sabia escrever alguma coisa?
- Não.
4- Que tipo de material para leitura tem em casa?
- Não tem jornal e revista. só o livro da professora
5- Sua professora dá tarefa para casa? Você tem dificuldades em fazê-las? Alguém ajuda você?
- Dá. Consegue e quando não consegue seu pai, sua mãe e sua irmã ajudam a fazer.
6- Seus pais sabem ler e escrever?
- Sabem
7- Você trabalha? O que faz?
- Não.

ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE PONTES E LACERDA
CURSO DE LETRAS
DEPARTAMENTO DE LETRAS

NOME: Jéssica [illegible] de Souza IDADE: 06 anos
PROFESSORA ALFABETIZADORA: Silvia P. Pires

1- É a primeira vez que você estuda? Você está gostando da escola?
- Não, já estudou o pré na mesma escola. Tá gostando.
2- Você gosta de sua professora? Por quê?
- Gosta; Ela é boa, ensina, quando faz coisa errada ela vai e ensina.
3- Antes de você chegar na escola já sabia escrever alguma coisa?
- Já escrevia porque o pai ensinou.
4- Que tipo de material para leitura tem em casa?
- Tem carta que ela escreve p/ a professora, Bíblia, livro.
5- Sua professora dá tarefa para casa? Você tem dificuldades em fazê-las? Alguém ajuda você?
- Dá desenho e tarefa. ~~Seu pai~~ a sua mãe ajuda.
6- Seus pais sabem ler e escrever?
- Sabem.
7- Você trabalha? O que faz?
- Ajuda a mãe dela em casa porque ela trabalha.

ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE PONTES E LACERDA
CURSO DE LETRAS
DEPARTAMENTO DE LETRAS

NOME: Jeferson Gomes da Silva IDADE: 7 anos
PROFESSORA ALFABETIZADORA: Silva P. Rosa

1- É a primeira vez que você estuda? Você está gostando da escola?
- Não, fez o pré. tá gostando.
2- Você gosta de sua professora? Por quê?
- Gosta. Ela ensina muito, lê, escrever e é boa
3- Antes de você chegar na escola já sabia escrever alguma coisa?
- Sabia um pouco.
4- Que tipo de material para leitura tem em casa?
- Livro da irmã da 1ª série, revista e jornal.

5- Sua professora dá tarefa para casa? Você tem dificuldades em fazê-las? Alguém ajuda você?
- Leva e consegue fazer. Sua mãe ajuda fazer as tarefas.

6- Seus pais sabem ler e escrever?
- Sabem.

7- Você trabalha? O que faz?
- Ajuda em casa.

UNEMAT
Campus Universitário de Pontes e Lacerda
BIBLIOTECA

ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE PONTES E LACERDA
CURSO DE LETRAS
DEPARTAMENTO DE LETRAS

NOME: Núbia Pereira da Silva IDADE: 07 anos
PROFESSORA ALFABETIZADORA: Silvia

1- É a primeira vez que você estuda? Você está gostando da escola?
- Não. Tá gostando
2- Você gosta de sua professora? Por quê?
- gosta. Porque sim, ela legal.
3- Antes de você chegar na escola já sabia escrever alguma coisa?
- Sabia alguma coisa.

4- Que tipo de material para leitura tem em casa?
- Tem jornal, ~~revista~~ revista.

5- Sua professora dá tarefa para casa? Você tem dificuldades em fazê-las? Alguém ajuda você?
- Dá. Não tem, mas quando tem seu pai, sua mãe e tia ajudam a fazer as tarefas.

6- Seus pais sabem ler e escrever?
- Sabem

7- Você trabalha? O que faz?
- Ajuda a mãe em casa.

ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE PONTES E LACERDA
CURSO DE LETRAS
DEPARTAMENTO DE LETRAS

NOME: Rafael IDADE: 06 anos
PROFESSORA ALFABETIZADORA: Silvia P. Rosa

1- É a primeira vez que você estuda? Você está gostando da escola?
- Não, fez o pré. Gosta da escola.
2- Você gosta de sua professora? Por quê?
- Gosta. Ela briga mas só que é bom.
3- Antes de você chegar na escola já sabia escrever alguma coisa?
- Já.

4- Que tipo de material para leitura tem em casa?
- tem revista da avó, jornal da tia.

5- Sua professora dá tarefa para casa? Você tem dificuldades em fazê-las? Alguém ajuda você?
- Leva tarefa. Sua avó manda fazer e ele faz tudo. Minha avó ajuda ele fazer a tarefa.

6- Seus pais sabem ler e escrever?
- Sua mãe não mora com ele, apenas a avó.

7- Você trabalha? O que faz?
- Não.

ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE PONTES E LACERDA
CURSO DE LETRAS
DEPARTAMENTO DE LETRAS

NOME: Marcela de Silva Souza IDADE: 8 anos
PROFESSORA ALFABETIZADORA: Rosa Maria Alves Pereira

1- É a primeira vez que você estuda? Você está gostando da escola?
- Não. Está gostando da escola.
2- Você gosta de sua professora? Por quê?
- Gosta. Ela é muito boa, mas quando eles fazem bagunça ela fica muito.
3- Antes de você chegar na escola já sabia escrever alguma coisa?
- Não sabia escrever nada.

4- Que tipo de material para leitura tem em casa?
- Não tem material p/ leitura.

5- Sua professora dá tarefa para casa? Você tem dificuldades em fazê-las? Alguém ajuda você?
- Tem vez que sim e que não. Não, dá conta de fazer tudo.
- Sempre a irmã e o mãe ajuda.

6- Seus pais sabem ler e escrever?
- Pai não sabe
- Mãe - sabe um pouco
7- Você trabalha? O que faz?
- Sim, lava vasilha, limpa casa, etc.

ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE PONTES E LACERDA
CURSO DE LETRAS
DEPARTAMENTO DE LETRAS

NOME: Marco Paulo Pereira IDADE: .....
PROFESSORA ALFABETIZADORA: Rosa Maria Pinto Pereira

1- É a primeira vez que você estuda? Você está gostando da escola?
- Não. Não muito.
2- Você gosta de sua professora? Por quê?
- Gosta. Tem vez que puxa a orelha de menino, mas é muito boa.
3- Antes de você chegar na escola já sabia escrever alguma coisa?
- Não sabia escrever.

4- Que tipo de material para leitura tem em casa?
- apenas o livro e o caderno da escola.

5- Sua professora dá tarefa para casa? Você tem dificuldades em fazê-las? Alguém ajuda você?
- Dá não. as vezes tem dificuldade e não tem ninguém para ajudar.

6- Seus pais sabem ler e escrever?
- Sabem.

7- Você trabalha? O que faz?
- As vezes vende picolé.

ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE PONTES E LACERDA
CURSO DE LETRAS
DEPARTAMENTO DE LETRAS

NOME: Wanderlúcia F. Gomes IDADE: 8 anos
PROFESSORA ALFABETIZADORA: Rosa Maria Nunes Pereira

1- É a primeira vez que você estuda? Você está gostando da escola?
R- Não, foi vez o Pré na mesma escola. Gosta.
2- Você gosta de sua professora? Por quê?
R- Gosta. Porque ela é boa, deixa brincar na sala, na quadra e com outros brinquedos.
3- Antes de você chegar na escola já sabia escrever alguma coisa?
R- Não. aprendeu tudo na escola.

4- Que tipo de material para leitura tem em casa?
R. lê o livro da escola. Mas tem outros tipos de livros p/ leitura.

5- Sua professora dá tarefa para casa? Você tem dificuldades em fazê-las? Alguém ajuda você?
R- Sempre leva tarefa p/ casa. Tem dificuldades e a sua irmã ajuda a fazer.

6- Seus pais sabem ler e escrever?
R- Sabem ler.

7- Você trabalha? O que faz?
- Não trabalha.

ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE PONTES E LACERDA
CURSO DE LETRAS
DEPARTAMENTO DE LETRAS

NOME: Gleiciane R. da Silva IDADE: 11 anos
PROFESSORA ALFABETIZADORA: Rosa Maria Nunes Pereira.

1- É a primeira vez que você estuda? Você está gostando da escola?
- Não. Está gostando da escola.

2- Você gosta de sua professora? Por quê?
- Gosta. Porque ela ensina bem e é boa.

3- Antes de você chegar na escola já sabia escrever alguma coisa?
- já sabia escrever.

4- Que tipo de material para leitura tem em casa?
- Apenas o livro de Português.

5- Sua professora dá tarefa para casa? Você tem dificuldades em fazê-las? Alguém ajuda você?
- Tem dia que sim outro não. Não tem dificuldade, mas quando tem, não tem ninguém p/ ajuda-la e ela traz para a professora.

6- Seus pais sabem ler e escrever?
- Não vive com o pai, mas sua mãe sabe ler.

7- Você trabalha? O que faz?
- Ajuda a mãe em casa.

UNEMAT
Campus Universitário de Pontes e Lacerda - MT
BIBLIOTECA

ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE PONTES E LACERDA
CURSO DE LETRAS
DEPARTAMENTO DE LETRAS

NOME: Rosimeire R. da Mata IDADE: .....
PROFESSORA ALFABETIZADORA: Rosa Maria Mattos Pereira.

1- É a primeira vez que você estuda? Você está gostando da escola?
- Sim. Gosta da escola.
2- Você gosta de sua professora? Por quê?
- Gosto. Porque ela é boa e ensina bastante.
3- Antes de você chegar na escola já sabia escrever alguma coisa?
- Sabia escrever só uma bolinha e um risquinho. Seria a letra "i".
4- Que tipo de material para leitura tem em casa?
- Apenas o livro da professora.

5- Sua professora dá tarefa para casa? Você tem dificuldades em fazê-las? Alguém ajuda você?
- Às vezes leva. Tem dificuldades e não tem ninguém para ajudá-la, quando a irmã ajuda não explica direito.

6- Seus pais sabem ler e escrever?
- O pai já estudou, a mãe nunca foi na escola.

7- Você trabalha? O que faz?
- Trabalha em casa ajudando sua mãe a fazer comida, lavar e limpar a casa.

ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE PONTES E LACERDA
CURSO DE LETRAS
DEPARTAMENTO DE LETRAS

NOME: Daiane de Araujo Lima IDADE: 07 anos
PROFESSORA ALFABETIZADORA: Francisca

1- É a primeira vez que você estuda? Você está gostando da escola?
- Não, fez o pré. Tá gostando.
2- Você gosta de sua professora? Por quê?
- gosta. porque sim.
3- Antes de você chegar na escola já sabia escrever alguma coisa?
- Sabia.

4- Que tipo de material para leitura tem em casa?
- Revistas de Igreja.

5- Sua professora dá tarefa para casa? Você tem dificuldades em fazê-las? Alguém ajuda você?
- Tem vez que dá. Quem ajuda é uma vizinha.

6- Seus pais sabem ler e escrever?
- Sabem

7- Você trabalha? O que faz?
- Não.

ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE PONTES E LACERDA
CURSO DE LETRAS
DEPARTAMENTO DE LETRAS

NOME: Carla Lopes de Souza IDADE: 7 anos
PROFESSORA ALFABETIZADORA: Francisca

1- É a primeira vez que você estuda? Você está gostando da escola?
- Não, fez o pré - tá gostando
2- Você gosta de sua professora? Por quê?
- Gosta. Porque ela é boa, nunca precisou ficar de castigo.
3- Antes de você chegar na escola já sabia escrever alguma coisa?
- Sabia escrever e ler um pouco.

4- Que tipo de material para leitura tem em casa?
- Tem só o livro da escola

5- Sua professora dá tarefa para casa? Você tem dificuldades em fazê-las? Alguém ajuda você?
- Só leva as atividades que nos deu conta de fazer em sala de aula. Tem ajuda da mãe.

6- Seus pais sabem ler e escrever?
- Sabem.

7- Você trabalha? O que faz?
- As vezes.

UNEMAT
Campus Universitário de Pontes e Lacerda - MT
BIBLIOTECA

ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE PONTES E LACERDA
CURSO DE LETRAS
DEPARTAMENTO DE LETRAS

NOME: Geni Pereira do Nascimento IDADE: 07 anos
PROFESSORA ALFABETIZADORA: Francisca

1- É a primeira vez que você estuda? Você está gostando da escola?
- Não. Tá gostando.

2- Você gosta de sua professora? Por quê?
- gosta. porque sim, porque não briga com agente.

3- Antes de você chegar na escola já sabia escrever alguma coisa?
- Não

4- Que tipo de material para leitura tem em casa?
- Tem revista

5- Sua professora dá tarefa para casa? Você tem dificuldades em fazê-las? Alguém ajuda você?
- Às vezes. Tem ajuda do irmão

6- Seus pais sabem ler e escrever?
- Sabem

7- Você trabalha? O que faz?
- Não.

ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE PONTES E LACERDA
CURSO DE LETRAS
DEPARTAMENTO DE LETRAS

NOME: Estefânia R. Costa IDADE: 06 anos
PROFESSORA ALFABETIZADORA: Francisca Assis da Cunha

1- É a primeira vez que você estuda? Você está gostando da escola?
- Não. fez o pré. Gosta
2- Você gosta de sua professora? Por quê?
- Gosta. porque sem, ela é boazinha.
3- Antes de você chegar na escola já sabia escrever alguma coisa?
- Aprendeu a ler tudo na escola.
4- Que tipo de material para leitura tem em casa?
- Só tem o livro da escola.
5- Sua professora dá tarefa para casa? Você tem dificuldades em fazê-las? Alguém ajuda você?
- Dá. Quem ajuda é sua prima que estuda na mesma sala.
6- Seus pais sabem ler e escrever?
- Seu pai não.
- Sua mãe sabe.
7- Você trabalha? O que faz?
- Não.

ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE PONTES E LACERDA
CURSO DE LETRAS
DEPARTAMENTO DE LETRAS

NOME: Uberti Ferreira IDADE: 06 anos
PROFESSORA ALFABETIZADORA: Francisca Cassia da Cunha

1- É a primeira vez que você estuda? Você está gostando da escola?
- Não. TÔ

2- Você gosta de sua professora? Por quê?
- Gosta, Porque sim ela é boa.

3- Antes de você chegar na escola já sabia escrever alguma coisa?
- Sabia ler e escrever.

4- Que tipo de material para leitura tem em casa?
- Não tem nada.

5- Sua professora dá tarefa para casa? Você tem dificuldades em fazê-las? Alguém ajuda você?
- Dá, tem dificuldades e quem ajuda é a tia.

6- Seus pais sabem ler e escrever?
- Sabem.

7- Você trabalha? O que faz?
- Não.

ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE PONTES E LACERDA
CURSO DE LETRAS
DEPARTAMENTO DE LETRAS

NOME DO RESPONSÁVEL: Lurdes de Souza IDADE: 50
NOME DO FILHO: Marcelo de Souza
ENDEREÇO: Rua Amazonia nº 110
Professora: Rosa Maria

1- Quantos na família trabalham fora? O que fazem?
- 2 trabalham. Padrasto e a irmã.
2- Qual o grau de escolaridade?

Pai: -
Mãe: 3ª série
Irmãos: 7ª série.

3- Quem ajuda o filho na realização das tarefas escolares?
- a irmã.
4-Seu filho tem apresentado dificuldades com a escola? Quais?
- Não apresenta dificuldades.
5- Você visita a escola freqüentemente? Conhece a professora?
- Sim.
6- Seu filho fala da professora? Quais os comentários que ele faz?
- fala. Ela é boa, ensina, etc.

7- Você tem conhecimento da nova proposta de alfabetização do Estado?
- Sim.

ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE PONTES E LACERDA
CURSO DE LETRAS
DEPARTAMENTO DE LETRAS

NOME DO RESPONSÁVEL: Maria A. da Silva IDADE: 51
NOME DO FILHO: Rafael Araújo Silva
ENDEREÇO: Av. Minas Gerais nº 653
Professora: Silva

1- Quantos na família trabalham fora? O que fazem?
– Ninguém - avô e avó.
2- Qual o grau de escolaridade?

Pai: –
Mãe: 1ª série / adulto.
Irmãos: –

3- Quem ajuda o filho na realização das tarefas escolares?
– A avó quando pode, ou os amiguinhos.
4-Seu filho tem apresentado dificuldades com a escola? Quais?
– Sim. escreve as letras erradas, e pode só depois decora.
5- Você visita a escola freqüentemente? Conhece a professora?
– Sim.
6- Seu filho fala da professora? Quais os comentários que ele faz?
– Fala que ela é boa.

7- Você tem conhecimento da nova proposta de alfabetização do Estado?
– Sim. Mas não entendi. Só sabe que não haverá reaperecia e nem reprovação.

DNEMAT
BIBLIOTECA
Campus Universitário de Pontes e Lacerda - MT

ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE PONTES E LACERDA
CURSO DE LETRAS
DEPARTAMENTO DE LETRAS

NOME DO RESPONSÁVEL: Jeli Lurdes F. Silva IDADE: 32
NOME DO FILHO: Heberton da Silva Gomes
ENDEREÇO: Rua Minas Gerais nº 178

1- Quantos na família trabalham fora? O que fazem?
- Pai . Gerente de depósito (Marfil)
2- Qual o grau de escolaridade?

Pai: 5ª Série
Mãe: 6ª Série
Irmãos: 8ª Série

3- Quem ajuda o filho na realização das tarefas escolares?
- A mãe e a irmã .
4-Seu filho tem apresentado dificuldades com a escola? Quais?
- Não .
5- Você visita a escola freqüentemente? Conhece a professora?
- Sim .
6- Seu filho fala da professora? Quais os comentários que ele faz?
- Sim . Ela é legal .

7- Você tem conhecimento da nova proposta de alfabetização do Estado?
- Sim .

ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE PONTES E LACERDA
CURSO DE LETRAS
DEPARTAMENTO DE LETRAS

NOME DO RESPONSÁVEL: Cleonice R. Costa IDADE: 26
NOME DO FILHO: Estevam R. Costa
ENDEREÇO: Jardim Amerindia
Professora: Francisca

1- Quantos na família trabalham fora? O que fazem?
- Pai. Carpinteiro.
2- Qual o grau de escolaridade?

Pai: —
Mãe: 5ª Série
Irmãos: —

3- Quem ajuda o filho na realização das tarefas escolares?
- A mãe.
4-Seu filho tem apresentado dificuldades com a escola? Quais?
- Não esta tendo dificuldades.
5- Você visita a escola freqüentemente? Conhece a professora?
- Sim.
6- Seu filho fala da professora? Quais os comentários que ele faz?
- Sim. Adora a professora.

7- Você tem conhecimento da nova proposta de alfabetização do Estado?
- Sim, através de reuniões.

ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE PONTES E LACERDA
CURSO DE LETRAS
DEPARTAMENTO DE LETRAS

NOME DO RESPONSÁVEL: Sirlene do Nascimento IDADE: 37
NOME DO FILHO: Gau P. do Nascimento
ENDEREÇO: Jardim América
Professora: Silvia

1- Quantos na família trabalham fora? O que fazem?
- Pai.
2- Qual o grau de escolaridade?

Pai: 4ª série
Mãe: —
Irmãos: — 4ª série, 2ª série

3- Quem ajuda o filho na realização das tarefas escolares?
- A tia e as vezes o pai.
4-Seu filho tem apresentado dificuldades com a escola? Quais?
- Não.
5- Você visita a escola freqüentemente? Conhece a professora?
- Sempre. Ainda não.
6- Seu filho fala da professora? Quais os comentários que ele faz?
- Sim. Gosta muito da professora, ela boa.

7- Você tem conhecimento da nova proposta de alfabetização do Estado?
- Não, porque nos participou da reunião.

ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE PONTES E LACERDA
CURSO DE LETRAS
DEPARTAMENTO DE LETRAS

NOME DO RESPONSÁVEL: Ana Helena P. Souza IDADE: 29 a
NOME DO FILHO: Carla Lopes de Souza - Francisca A. Cunha
ENDEREÇO: Rua Amazonia nº. 324

1- Quantos na família trabalham fora? O que fazem?
- somente o pai. Chefe de Depósito da (Atlantica)

2- Qual o grau de escolaridade?

Pai: 1º Grau
Mãe: 4º Serie
Irmãos: -

3- Quem ajuda o filho na realização das tarefas escolares?
- A mãe.

4-Seu filho tem apresentado dificuldades com a escola? Quais?
- Não tem dificuldades. ~~Acompanha aulas de reforço~~.

5- Você visita a escola freqüentemente? Conhece a professora?
- Vai apenas quando tem reunião. Conhece a professora.

6- Seu filho fala da professora? Quais os comentários que ele faz?
- Fala. Gosta da professora, ela é boa e sempre fambem da professora do pré.

7- Você tem conhecimento da nova proposta de alfabetização do Estado?
- Tem conhecimento, após ter tido uma reunião na escola com a diretora.

ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE PONTES E LACERDA
CURSO DE LETRAS
DEPARTAMENTO DE LETRAS

NOME DO RESPONSÁVEL: Marilene M. Araújo IDADE: 28
NOME DO FILHO: Daiane Araújo Lima
ENDEREÇO: Rua José Martins Monteiro nº 464
Professora: Francisca Assis da Cunha.

1- Quantos na família trabalham fora? O que fazem?
- Pai e mãe trabalham. Tapeceiro e doméstica.
2- Qual o grau de escolaridade?

Pai: 5ª Série
Mãe: 5ª Série
Irmãos: -

3- Quem ajuda o filho na realização das tarefas escolares?
- A mãe
4-Seu filho tem apresentado dificuldades com a escola? Quais?
- Tem. Na leitura, outros alunos fazem leitura e ela não consegue ainda.
5- Você visita a escola freqüentemente? Conhece a professora?
- Vai sempre. Conhece a professora.
6- Seu filho fala da professora? Quais os comentários que ele faz?
- Não.

7- Você tem conhecimento da nova proposta de alfabetização do Estado?
- Sabe através da reunião da escola.

ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE PONTES E LACERDA
CURSO DE LETRAS
DEPARTAMENTO DE LETRAS

NOME DO RESPONSÁVEL: Maria R. da Mata IDADE: 36
NOME DO FILHO: Primeira R. da Mata
ENDEREÇO: Rua Manoel F. Pereira nº 238
Professora: Rosa Maria

1- Quantos na família trabalham fora? O que fazem?
- Só o pai.
2- Qual o grau de escolaridade?

Pai: -
Mãe: -
Irmãos: 5ª série

3- Quem ajuda o filho na realização das tarefas escolares?
- A irmã.
4-Seu filho tem apresentado dificuldades com a escola? Quais?
- Não. tem ido muito bem gosta de escrever, ler tem um pouco de dificuldade.
5- Você visita a escola freqüentemente? Conhece a professora?
- Não.
6- Seu filho fala da professora? Quais os comentários que ele faz?
- Sim. Gosta mas as vezes fica brava.

7- Você tem conhecimento da nova proposta de alfabetização do Estado?
- Não

ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE PONTES E LACERDA
CURSO DE LETRAS
DEPARTAMENTO DE LETRAS

NOME DO RESPONSÁVEL: Nilva R. Costa IDADE: 34
NOME DO FILHO: Ofeliane R. da Silva
ENDEREÇO: Av. São Paulo nº 509
Professora - Rosa Maria

1- Quantos na família trabalham fora? O que fazem?
- Mãe trabalha, pai é separado.
2- Qual o grau de escolaridade?

Pai: -
Mãe: -
Irmãos: Estuda junto com ela.

3- Quem ajuda o filho na realização das tarefas escolares?
- As vezes é a mãe.
4-Seu filho tem apresentado dificuldades com a escola? Quais?
- Não
5- Você visita a escola freqüentemente? Conhece a professora?
- Sim.
6- Seu filho fala da professora? Quais os comentários que ele faz?
- Fala.

7- Você tem conhecimento da nova proposta de alfabetização do Estado?
- Sim, através de reunião.

ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE PONTES E LACERDA
CURSO DE LETRAS
DEPARTAMENTO DE LETRAS

NOME DO RESPONSÁVEL: Marilza F. Gomes IDADE: 31
NOME DO FILHO: Wanderlucia F. Gomes
ENDEREÇO: Rua Minas Gerais nº 540
Professora Rosa

1- Quantos na família trabalham fora? O que fazem?
– Só o pai. Maquina de Arroz.
2- Qual o grau de escolaridade?

Pai: –
Mãe: 2ª serie
Irmãos: 4ª serie.

3- Quem ajuda o filho na realização das tarefas escolares?
– As vezes a irmã ou a mãe.
4-Seu filho tem apresentado dificuldades com a escola? Quais?
– Não.
5- Você visita a escola freqüentemente? Conhece a professora?
– Sim.
6- Seu filho fala da professora? Quais os comentários que ele faz?
– Sim. A tia é boa.

7- Você tem conhecimento da nova proposta de alfabetização do Estado?
– Não.

ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE PONTES E LACERDA
CURSO DE LETRAS
DEPARTAMENTO DE LETRAS

NOME DO RESPONSÁVEL: Célia Maria Pereira IDADE: 32
NOME DO FILHO: Marcos Paulo Pereira
ENDEREÇO: Nº Vila Bernic

1- Quantos na família trabalham fora? O que fazem?
- Sim. Domestica, motorista.
2- Qual o grau de escolaridade?

Pai: 4ª Série
Mãe: 5ª série
Irmãos: -

3- Quem ajuda o filho na realização das tarefas escolares?
- a mãe
4-Seu filho tem apresentado dificuldades com a escola? Quais?
- Não
5- Você visita a escola freqüentemente? Conhece a professora?
- Sim.
6- Seu filho fala da professora? Quais os comentários que ele faz?
- Sim, muitos
7- Você tem conhecimento da nova proposta de alfabetização do Estado?
- Tenho

ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE PONTES E LACERDA
CURSO DE LETRAS
DEPARTAMENTO DE LETRAS

NOME DO RESPONSÁVEL: Silvia G. Pereira IDADE: 30
NOME DO FILHO: Núbia P. da Silva
ENDEREÇO: Al. S. Paulo nº 534
Professora: Silvia P.

1- Quantos na família trabalham fora? O que fazem?
- Os dois trabalham. Taxista e costureira

2- Qual o grau de escolaridade?

Pai: 3ª Série
Mãe: 5ª Série
Irmãos:.....

3- Quem ajuda o filho na realização das tarefas escolares?
- A mãe.

4-Seu filho tem apresentado dificuldades com a escola? Quais?
- Não tem apresentado dificuldades.

5- Você visita a escola freqüentemente? Conhece a professora?
- Visita sempre. Sim.

6- Seu filho fala da professora? Quais os comentários que ele faz?
- Sim. Ela é boa, mas tem hora que é brava.

7- Você tem conhecimento da nova proposta de alfabetização do Estado?
- Teve conhecimento na reunião da escola.

ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE PONTES E LACERDA
CURSO DE LETRAS
DEPARTAMENTO DE LETRAS

NOME DO RESPONSÁVEL: Cristelma A. Ferreira IDADE: 57
NOME DO FILHO: Weberte Ferreira
ENDEREÇO: Av. São Paulo 244
Professora.

1- Quantos na família trabalham fora? O que fazem?
- Cuvê .
2- Qual o grau de escolaridade?

Pai: -
Mãe: 4ª série
Irmãos: -

3- Quem ajuda o filho na realização das tarefas escolares?
- Cuvê, a tia .
4-Seu filho tem apresentado dificuldades com a escola? Quais?
- Não .
5- Você visita a escola freqüentemente? Conhece a professora?
- Sim .
6- Seu filho fala da professora? Quais os comentários que ele faz?
- Não . fez comentários só quando trocou de professora.

7- Você tem conhecimento da nova proposta de alfabetização do Estado?
- Sim . através da reunião na escola.

ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE PONTES E LACERDA
CURSO DE LETRAS
DEPARTAMENTO DE LETRAS

NOME DO RESPONSÁVEL: Sônia Alves de Santana IDADE: 24
NOME DO FILHO: Welington Tiago S. Fonseca
ENDEREÇO: Av. Minas Gerais nº 570

1- Quantos na família trabalham fora? O que fazem?
- Pai e a mãe. Doméstica e Serrador.
2- Qual o grau de escolaridade?

Pai: 5ª ano do 2º grau.
Mãe: 6ª Serie
Irmãos: 2ª serie

3- Quem ajuda o filho na realização das tarefas escolares?
- Os pais e a irma.
4-Seu filho tem apresentado dificuldades com a escola? Quais?
- Não.
5- Você visita a escola freqüentemente? Conhece a professora?
- Sim.
6- Seu filho fala da professora? Quais os comentários que ele faz?
- Fala. Ela é boa mas queria que a professora parasse mais exercícios.
7- Você tem conhecimento da nova proposta de alfabetização do Estado?
- Sim. Através da reunião.

ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE PONTES E LACERDA
CURSO DE LETRAS
DEPARTAMENTO DE LETRAS

NOME DO RESPONSÁVEL: Maria IDADE: 32
NOME DO FILHO: Jessica D. de Souza
ENDEREÇO:

1- Quantos na família trabalham fora? O que fazem?
- 2 - pai e mãe
2- Qual o grau de escolaridade?

Pai: 8ª série
Mãe: 6ª
Irmãos: —

3- Quem ajuda o filho na realização das tarefas escolares?
as vezes o pai ou a mãe
4-Seu filho tem apresentado dificuldades com a escola? Quais?
- não
5- Você visita a escola freqüentemente? Conhece a professora?
- Sim
6- Seu filho fala da professora? Quais os comentários que ele faz?
- fala. ela é boa, ensina bem.
7- Você tem conhecimento da nova proposta de alfabetização do Estado?
- Sim. através da reunião na escola.